

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

Pacaembú

CAMPEONATO PAULISTA

Juizes em ação

Funcionaram na rodada que passou os juizes Vicente Gengo, Pedro Calil, Bruno Nina e Augusto Ramos da Silva. Em consequencia a relação dos apitadores do certame oficial ficou sendo a seguinte:

Bruno Nina com 9 arbitragens; João Etzel e Pedro Calil com 8 arbitragens; Augusto Ramos da Silva com 7; Vicente Gengo com 6; Luiz Mattoso (Feitiço), Waldemar Lacerda e João Barata com 5; Vitor Carratú e Francisco Kohn Filho com 4; Artur Cidrin com 3; Agenor Ribeiro e Jose Pelegrini com 2; e Aldo Bernardi e Jose Moura Leite com uma atuação.

GOLEIROS VAZADOS

Jurandir (Comercial) com 28 goals; Muniz (Juventus) com 25; Andú (Port. Santista) com 24; Caxambú (Port. de Desportos) com 23; Gijo (S. Paulo) com 20; Zezinho (Jabaquara) com 17; Mauro (Jabaquara) com 16; Bino (Corintians) com 15; Osvaldo (Ipiranga) com 15; Aldo (Nacional) com 13; Ivo (Nacional) com 13; Chiquinho (Santos) com 12; Doutor (Comercial) com 10; Oberdan (Palmeiras) com 8; Bizarro (Juventus) com 7; René (Santos) com 7; e Rafael (Ipiranga) com ..

Com os resultados da quarta rodada do returno ficou sendo esta a posição dos clubes no campeonato paulista de football:

1.º PALMEIRAS — 12 jogos, 11 vitorias e 1 empate; 23 pontos ganhos e 1 perdido; 35 goals pró e 8 contra. Saldo: 27.

2.º CORINTIANS — 12 jogos, 8 vitorias, 3 empates e 1 derrota: 19 pontos ganhos e 5 perdidos; 36 goals pró e 15 contra. Saldo: 21.

3.º PORTUGUESA DE DESPORTOS — 13 jogos, 7 vitorias e 3 empates; 3 derrotas; 17 pontos ganhos; 9 perdidos; 30 goals pró; 23 contra. Saldo: 7.

4.º SAO PAULO — 12 jogos: 3 vitorias; 7 empates; 2 derrotas, 14 pontos ganhos; 10 perdidos; 26 goals pró; 20 contra. Saldo: 6.

5.º SANTOS — 13 jogos; 4 vitorias; 5 empates; 4 derrotas; 13 pontos ganhos; 13 perdidos; 24 goals pró; 19 contra. Saldo: 5.

5.º YPIRANGA — 13 jogos; 6 vitorias; 1 empate; 6 derrotas; 13 pontos ganhos; 13 perdidos; 24 goals pró; 20 contra. Saldo: 4.

6.º PORTUGUESA SANTISTA — 13 jogos; 4 vitorias; 2 empates; 7 derrotas; 10 pontos ganhos; 16 perdidos; 20 goals pró; 24 contra. Deficit: 4.

7.º NACIONAL — 13 jogos; 3 vitorias; 4 empates; 6 derrotas; 9 pontos ganhos; 17 perdidos; 20 goals pró; 26 contra. Deficit: 6.

8.º JUVENTUS — 13 jogos; 2 vitorias; 4 empates; 7 derrotas; 8 pontos ganhos; 18 perdidos; 15 goals pró; 32 contra. Deficit: 17.

9.º JABAQUARA: 13 jogos; 2 vitorias; 3 empates; 8 derrotas; 7 pontos ganhos; 19 perdidos; 13 goals pró; 33 contra. Deficit: 20.

10.º COMERCIAL — 13 jogos; 3 vitorias; 1 empate; 9 derrotas; 7 pontos ganhos; 19 perdidos; 16 goals pró; 39 contra. Deficit: 23.



RENDAS

Ofereceram uma arrecadação de Cr$ 255.071,40 os quatros jogos da rodada que passou no certame paulista. Com isso a renda total do campeonato elevou-se à cifra de Cr$ 6.201.810,30.

A renda maior, por jogo, continua a ser a do clássico Corintians x Palmeiras com Cr$ 682.533,00 e a menor a do prelio Juventus x Nacional com Cr$ 5.851,00.

RESENHA DA RODADA

SABADO, 11 — PORTUGUESA DE DESPORTOS 2 x SANTOS, 1 — Renda: Cr$ 46.211,60. Juiz: Vicente Gengo. Team: PORTUGUESA — Caxambú; Lorico e Nino; Laudelino, Luizinho e Helio; Reginaldo, Pinga II, Nininho, Pinga I e Simão. SANTOS — René; Aritgas e Expedito; Nenê, Alfredo e Castanheira; Odair, Zeferino, Adolfrides, Antoninho e Rubens. Goals de Antoninho, Simão e Nininho.

DOMINGO, 12: S. PAULO 1 x IPIRANGA 0. Renda: Cr$ 161.259,70. Juiz: Pedro Calil. Teams: S. PAULO — Gijo; Saverio e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Barrios, Neca, Teixeirinha, Ieso e Leopoldo. IPIRANGA — Osvaldo; Alberto e Sapoleo; Reinaldo, Renato e Belmiro; Rubens, Castro, Silas, Bibe e Valter. Goal de Noronha.

JUVENTUS 1 x NACIONAL 0 — Renda: Cr$ 11.858,40. Juiz: Bruno Nina. Teams: JUVENTUS — Bizarro; Pascoal e Alfredo; Lorena, Pixe e Antunes; Sturaro, Carbone, Niquinho, Zé Braz e Luiz. NACIONAL — Ivo; Rubens e Moacir; Damasceno, Bugre e Inglês; Osvaldinho, Wallace, Orlando, Passarinho e Tim. Goal de Bugre (contra), ao desviar um shoot de Carbone.

JABAQUARA 1 x PORTUGUESA SANTISTA 0 — Renda: Cr$ 35.741,70. Juiz: Augusto Ramos da Silva. Teams: JABAQUARA — Mauro, Maravilha e Espanador; Gamba, Léo e Carlos; Alemãozinho, Ciciá, Baía, Baleiro e Brandãozinho. PORT. SANTISTA — Andú; Guilherme e Paulino; Olegario, Brandãozinho e Antero; Bota, Zinho, Paiva, Silas e Moacir II. Goal de Ciciá.

A próxima rodada

Estão programados para a próxima rodada os seguintes jogos: Sábado, 18: Juventus x Palmeiras; Domingo, 19: Ipiranga x Nacional; São Paulo x Portuguesa de Desportos, e Jabaquara x Corintians.

No primeiro turno os resultados foram estes: Palmeiras 3 x Juventus 0; Nacional 2 x Ipiranga 1; São Paulo 3 x Portuguesa Desportos 3; Corintians 8 x Jabaquara 0.

PENALTIES

Mais uma rodada sem penalties foi a que passou, no campeonato paulista. Assim sendo a estatística das penalidades máximas continua a oferecer estes números: Marcados: 20; Aproveitados: 15; Esperdiçados: 5.

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do numero avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,60. Assinaturas: anual, Cr$ 30,00; semestral, Cr$ 20,00

PASTA DENTIFRICIA
S.S. WHITE
★
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

ARTILHEIROS

1º Lula (Palmeiras) com 14 goals; 2º Servilio (Corintians) com 12 goals; 3º Pinga I (P. Desportos) com 9; 4º Walter (Ipiranga) com 8; 5º Leopoldo (São Paulo), Passarinho (Nacional) Claudio (Corintians), Canhotinho (Palmeiras), Lima (Palmeiras), Antoninho (Santos) e Nininho (Port. Desportos) com 7 goals; 6º Simão (Port. Desportos), Romeuzinho (Comercial), Jesus (Nacional) e Silas (Ipiranga), com 6 goals; 7º Alemãozinho (Jabaquara), Osvaldinho (Palmeiras), Adolfrides (Santos) e Nenê (Corintians) com 5; 8º Leonidas (São Paulo), Brandãozinho (Port. Santista), Peixe (Ipiranga), Baltazar (Corintians), Niquinho (Juventus), Baía (Jabaquara) com 4; 9º Vacaro (Comercial), Renato (Port. Desportos), Teixeirinha (São Paulo), Zé Carlos (Jabaquara), Milton (Nacional), Neca (São Paulo), Rui (Corintians), Rubens (Santos), Bota (Port. Santista), Moacir II (P. Santista), Paiva (Port. Santista) e Zinho (Port. Santista) com 3 goals; 10º Maracaí (Santos), Odair (Santos), Caxambú (Santos), Zeferino (Santos), China (S. Paulo), Pinga II (P. de Desportos), Arthur (Comercial), Honorato (Comercial), Duzentos (Port. Santista), Canhoto (Comercial), Vicente (Nacional), Bibe (Ipiranga), Milani (Corintians), e Noronha (São Paulo) com 2 goals; 11º Ciciá (Jabaquara), Waldemar (Nacional), Carbone (Juventus), Braz (Juventus), Castro (Ipiranga), Bauer (S. Paulo), Waldemar (Juventus), Garro (Ipiranga), Pixo (Juventus), Arthurzinho (Palmeiras), Romeu (Juventus), Luiz (Juventus), Guilherme (P. Santista), Américo (S. Paulo), Rui (S. Paulo), Ferrari (São Paulo), Viana (Comercial), Helio (Port. de Desportos), Natalino (Nacional), Sturaro (Juventus) e Barbosa (Port. Santista) com um goal.

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Inglês (Nacional), com um goal contra, no jogo com o Juventus; Belmiro (Ipiranga), um goal contra, no jogo com a P. de Desportos; Lorico (Port. de Desportos), um goal contra, no jogo com a Port. Santista; Turcão (Palmeiras), um goal contra, no jogo com o Corintians e Bugre (Nacional) um goal contra, no jogo com o Juventus.



Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

MARIO FILHO

AS COISAS INCRIVEIS DO FOOTBALL - 7

DA PRIMEIRA FILA

1 "Eu estava lendo você" — disse-me Flavio Ramos. "Deixei o jornal cair para um lado. E, coisa interessante: pareceu-me que eu vivia, ainda, o ano de 909. Foi em 909 que, como artilheiro do campeonato carioca, ganhei o Premio Colombo. Ah! meu caro Mario Filho, você vai achar graça: o Premio Colombo era um uniforme completo de jogador: casquete, camisa, calção, meias e chuteiras. Hoje, ninguem ligaria importancia ao Premio Colombo. Em 909, porem, qual o jogador que não o cobiçava? Pois bem. Em 909 o Botafogo bateu o record de contagem em um jogo, derrotando o Mangueira por vinte e quatro goals. E foi ai que sucedeu o mais estranho de todos os lances. O keeper do Mangueira chamava-se Luiz. Luiz Guimarães — irmão de Joaquim Guimarães. Ele me deu uma cama de gato quando eu investia perigosamente. Resultado: eu não sei como, fiquei preso, pelas chuteiras, no alto das redes, de cabeça para baixo. Balançando. Você não acha que isso merece figurar entre as coisas impossiveis do football?"

• • •

2 Em 13 houve um escândalo futebolistico. Anulou-se um jogo América e São Cristovão porque a sumula fora assinada — diz o São Cristovão que por engano — por um jogador que não podia assiná-la. Os Camarinha eram dois. O Jota Camarinha e o A. Camarinha. O do São Cristovão era o Jota. E na sumula apareceu o A. Assim, América e São Cristovão tiveram que disputar outra partida e esta para decidir o campeonato. Aconteceu, porem, que varios elementos não estavam mais no América: os Mendonça, Marcos e Luiz, por exemplo. A lei da velha Metropolitana permitia, contudo, que eles jogassem. E o América, então, ofereceu no dia do jogo um almoço de confraternização. Dos que tinham saido, so Luiz de Mendonça não entrou em campo, sendo substituido por De Paiva, que estreava. Antes de o team entrar em campo, Belfort Duarte aproximou-se de Marcos de Mendonça (eles eram inimigos pessoais) e disse: "Você vai ser o keeper. Eu, porem, não deixarei que você faça uma defesa. Para que não se diga que o América precisou de você". E Marcos de Mendonça, durante todos os oitenta minutos de peleja, não conseguiu fazer uma defesa.

• • •

3 A estréia mais sensacional da historia do football carioca foi a de Welfare. Contra o Exeter City. Ninguem — a não ser Mr. Taylor — sabia quem era aquele inglês de ancas empinadas que apareceu vestido com a camisa do scratch. Em poucos minutos, porem, o nome de Harry Welfare passou a ser aclamado pela assistencia. Ele foi o herói da tarde. Em um dado momento, quando carregava sobre o último reduto do Exeter, Welfare recebeu um calço. Ele caiu de pernas para o ar. No justo momento em que vinha uma bola alta em direção a ele. Welfare teve a intuição do goal. E, rápido, aproveitou a balanço das pernas, que se agitavam, e o claro aberto em volta dele, para mandar a bola às redes.

• • •

4 Em 14 Ojeda foi a São Paulo como center-forward dos cariocas contra os paulistas. Há um penalty contra São Paulo. E toda vez que Ojeda estava presente, não se discutia: o penalty era de Ojeda. Ele tinha a fama de nunca ter perdido um penalty. O fato careceria de importancia se o keeper do scratch paulista não se chamasse Hugo — o "Rei do Penalty" em pessoa. E quando Ojeda colocou a bola a onze passos para bater a falta máxima, Hugo foi para ele e disse: "Contaram-me que você mete goals de penalty avisando para onde vai chutar". "Para que canto você quer?" "Eu não quero para canto nenhum. Não é vantagem um goal de penalty atirando a bola no canto. Eu quero ver você fazer a bola passar por baixo dos meus pés". "Está bem". E ficaram um diante do outro — Ojeda e Hugo. Ojeda parado. Olhando fixamente para Hugo, que começou a saltar, a mexer-se de um lado para outro, como se permitia naquele tempo. Em um dado momento em que Hugo saltava, Ojeda sincronizou o chute dele com o salto do keeper. E a bola entrou, passando por baixo dos pés do "Rei do Penalty".

• • •

5 Os cariocas venceram os paulistas pela primeira vez em 15. Flavio Ramos era o presidente da Liga Metropolitana e organizou o scratch com Joaquim Guimarães. (Um detalhe interessante do match: os cariocas treinaram cinco vezes. Em cada treino era oferecida uma soda — o refresco da época — aos jogadores. No fim Flavio Ramos apresentou a conta das despesas, incluindo a condução de ida e volta do scratch paulista, do hotel para o campo e do campo para o hotel: cento e dezoito mil réis). Antes do último ensaio, morre o pai de Sydney. Sydney não treina e o ataque do scratch sentiu terrivelmente a falta de Sydney. Ninguem se atrevia a pedir a Sydney que jogasse. Flavio Ramos apenas observou: "Sem você, o ataque não andou". "Você acha que eu devo jogar?" "Não. Eu apenas acho que, sem você..." No dia do jogo Sydney apareceu em campo e marcou um goal que se tornou célebre: o goal das três cabeçadas. Vem uma bola alta. Sydney cabeceia. A bola está no ar. Osny, ainda back de São Paulo, procura evitar a segunda cabeçada de Sydney. Sydney, mais alto, leva a vantagem. Cabeceia, cobrindo Osny. Hugo sai do goal. E Sydney cabeceia pela terceira vez, marcando o goal.

• • •

6 Em 16 todo mundo que não era América reclamava contra o modo de o América jogar. Mario Polo, em uma crônica, chamou o team de Campos Sales, de "os onze sanguinarios da camisa rubra". Mario Newton, então, preparou uma defesa, principalmente de De Paiva, o mais atacado de todos os jogadores do América. "De Paiva — explicou Mario Newton — não joga bruto. Ele joga aberto". Querendo dizer que "aberto" era o jeito de De Paiva — abrindo os braços, esticando as pernas. A explicação de Mario Newton fez sucesso. E perguntaram a ele: "Aquilo é jogo aberto?" "E'. Jogo aberto". A expressão caiu na moda. E De Paiva, logo, em um match contra o Botafogo, justificou plenamente a frase de Mario Newton. Ele saltou para cabecear uma bola. Cabeceou. E, enquanto cabeceava, alcançou Pullen, com o pé nas costas, e alcançou tambem, com o cotovelo, Alonso. Pullen e Alonso cairam desacordados. Se não jogasse "aberto" De Paiva nunca conseguiria fazer isso.

• • •

7 Egas de Mendonça era diretor de football do América. Ano de 26. Nas vésperas de um encontro que poderia decidir o campeonato, não a favor do América, mas a favor do São Cristovão ou do Flamengo, Chiquinho, sofrendo uma pena de suspensão procura Egas de Mendonça. Para dizer que ia jogar. E deu os motivos: Oswaldinho não "faria força" contra o São Cristovão, preferindo que o titulo ficasse na rua Figueira de Melo. Egas de Mendonça consentiu que Chiquinho entrasse em campo. O São Cristovão fez um goal. Chiquinho, outro. Desempata o São Cristovão. Chiquinho empata. O São Cristovão consegue mais um tento. Chiquinho balançou pela terceira vez as redes do São Cristovão. O São Cristovão desempata outra vez. E Chiquinho dá uma bola para Oswaldo. Oswaldo ficou sozinho na frente de Baltazar. Não teve outro jeito. Empurrou a bola e empatou a partida pela quarta vez. Mais tarde ele apareceu no vestiario do São Cristovão. E encontrou os jogadores chorando. Soluçando alto. Oswaldinho abraçou-os e disse, comovido: "Eu não podia deixar de fazer o goal. A culpa não foi minha".

• • •

8 Vinhaes estava na reserva do São Cristovão. Era em 27. Jogo com o Botafogo. O Botafogo leva a vantagem de um goal. E um torcedor de General Severiano começa a gritar: "Eu quero ver a alma de Cantuaria! Cantuaria, Cantuaria, onde estás? Não vês que o São Cristovão vai perder para o Botafogo? Levanta-te do túmulo, Cantuaria. Vem fazer força com o Botafogo!" O torcedor soltou uma gargalhada no justo momento em que Doca se machucava. Faltavam cinco minutos para acabar a partida. E foi ai que avisaram a Vinhaes: "Muda de roupa!" Ele corre no vestiario. Despe-se. Calça as meias, as chuteiras. Não põe tornozeleira, não põe nada. Enfia a camisa o calção, em disparada, assina a súmula, em disparada entra em campo. O São Cristovão ataca. Teófilo centra. Vinhaes mete a cabeça. Goal! E a bola nem precisou ir ao centro. Acabara o jogo.

• • •

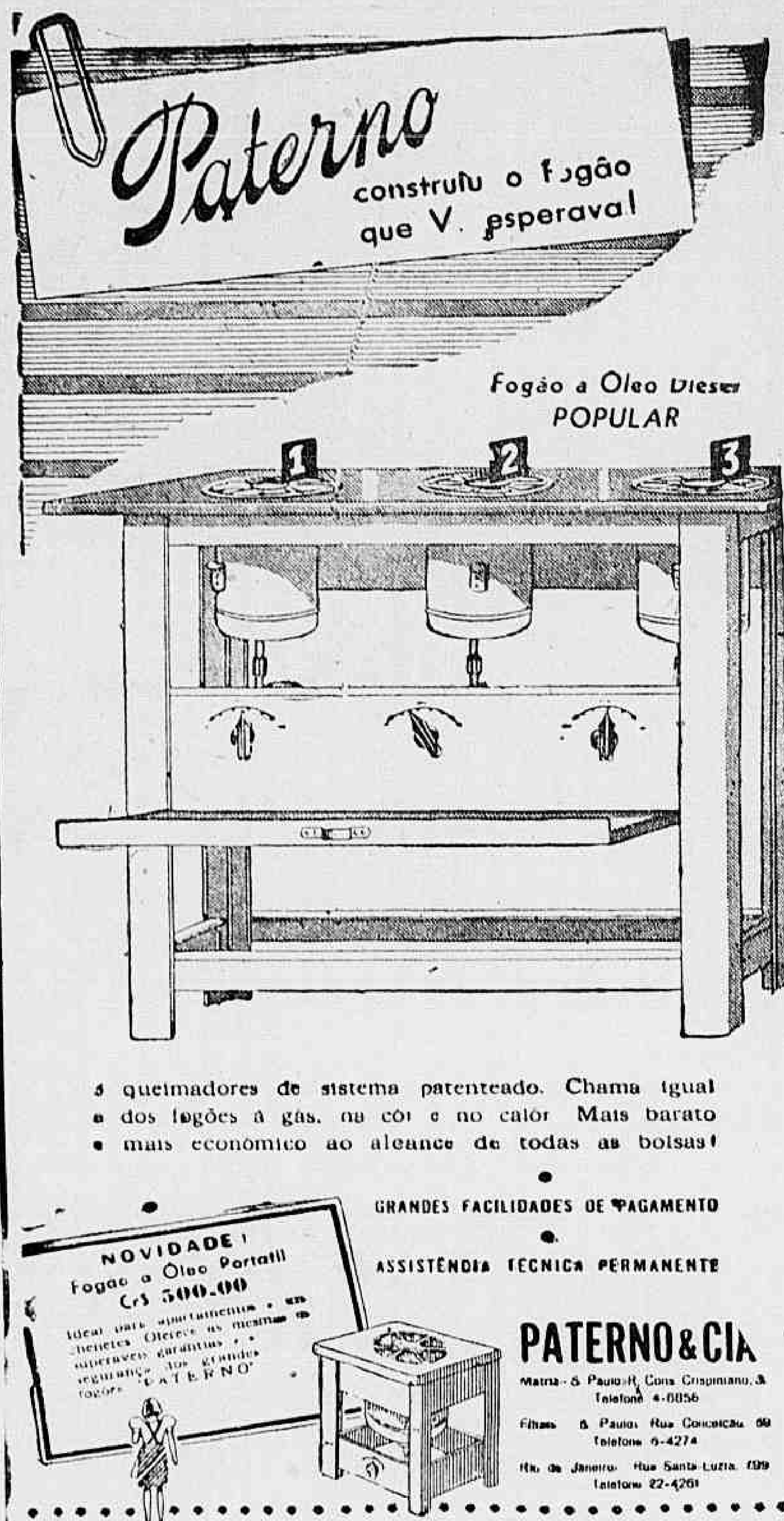
9 Montevidéu, 32. Os brasileiros esperam, no vestiario, a hora de entrar em campo para enfrentar os uruguaios pela última vez, depois de dois triunfos seguidos. Vinhaes está falando aos jogadores. De repente, pára e fica escutando. "Vocês não houvem um barulho de chuveiro?" Sim. Os jogadores tinham escutado. Vinhaes pede a Ramos de Freitas para ir ver o que é. Ramos de Freitas volta dizendo que o treinador uruguaio molhava uma bola no chuveiro. "E' a nossa bola!" — grita Vinhaes. "Vamos tomar a bola dele!" (Os brasileiros tinham levado bolas Mac Gregor, mais leves do que a bola argentina. Ficara assentado que se disputaria um tempo com cada uma. E o treinador uruguaio molhava a bola Mac Gregor para tirar uma vantagem brasileira. Talvez achando que as duas vitorias anteriores tivessem sido por causa da bola leve). Ramos de Freitas e Vinhaes invadiram o vestiario dos uruguaios, tomaram a bola do treinador oriental e trataram de enxugá-la antes que principiasse o jogo.

• • •

10 Um jogo Bonsucesso e Botafogo, lá na estrada do Norte. Aymoré guarda o arco do Botafogo. Antes do inicio da partida ele repara que a pequena area está cheia de depressões. E o que é pior: que há um buraco bem em cima da linha de goal. Aquilo assusta-o. Assim, Aymoré bate com o pé, experimentando o terreno. Procurando gravar todas as saliencias e reentrancias da pequena area. Para não tropeçar em um obstáculo qualquer quando fosse praticar uma defesa. Principia o jogo. O Bonsucesso ataca. Aymoré larga a bola e a bola vai cair justamente dentro do buraco da linha de goal. Parando ali. Mostrando apenas a cabeça. Em cima dela vai Gradim. O Bonsucesso grita goal vendo Gradim projetar-se no fundo das redes. Mas a bola ficara onde estava. Dentro do buraco. Gradim tropeçara nela e caira.

• • •

11 O estadio do Fluminense ilumina-se para um encontro Botafogo e Vasco. Era em 39. Chovera muito e o Fluminense tivera de remarcar todas as linhas do campo. A linha do goal, então, merecera cuidados especiais. Espalhara-se areia em volta. E, por cima, cal, muita cal. A tal ponto que, em alguns trechos, a linha de goal formava pequenos montes brancos. Aymoré não se mostrava seguro. Tambem se explicava a insegurança de Aymoré, com a bola pesada e o terreno escorregadio. Foi quando Emeal invade a area e chuta forte. Aymoré defende no peito. A bola foge-lhe das mãos, porem, e vai entrar no canto. Não entra. Ela se acomodou em um monte de cal e lá ficou. Arrepiado, que assistia ao jogo — qual é o jogo do Botafogo em que Arrepiado não vai? — disse: "Foi o primeiro frango empoleirado que eu já vi".



CAMPEONATO INGLÊS

LONDRES, Outubro — 1.120.000 pessoas assistiram aos quarenta e quatro "matches" da última rodada do Campeonato de Football da Inglaterra. O record de assistencia foi assinalado no estadio de Highbury, em Londres, onde 61.000 "sportmen" assistiram à vitória do Arsenal sobre o Aston Villa, continuando, assim invicto. Esse encontro foi assinalado por numerosos incidentes entre os jogadores, tendo o "goal" da vitória do Arsenal sido marcado por Rooke, que substituiu Lewis no centro do ataque. Embora fazendo as "honras do jogo", o Aston Villa utilizou uma tática que não foi bem acolhida pelos torcedores londrinos.

Se o jogo Arsenal x Aston Villa não correspondeu à expectativa, o encontro Charlton x Wolverhampton constituiu a atração da rodada. A defesa dos "Wolves" (lobos) foi facilmente vencida pelos atacantes adversários que consignaram nada menos de cinco tentos, enquanto o Charlton marcava apenas um. O arqueiro do Wolverhampton, William, contundido no início do jogo, foi o herói do encontro, no decorrer do qual suas defesas foram tanto numerosas como brilhantes.

O Arsenal continua na liderança do campeonato com vinte pontos ganhos em onze jogos. O Preston, que derrotou o Manchester City, é o segundo colocado, com 19 pontos em doze encontros. O Blackpool, tendo sido derrotado pelo Burnley, está colocado atualmente, entre o Arsenal e o Preston.

Na segunda divisão, duas equipes de Birmingham — West Bromwich e Birmingham City — estão na liderança. O Bromwich, que derrotou o Millwall, conta 19 pontos em doze jogos, enquanto o Birmingham City, tendo empatado com o Chesterfield, está a dois pontos do primeiro.

ESPORTES EM TODO O MUNDO

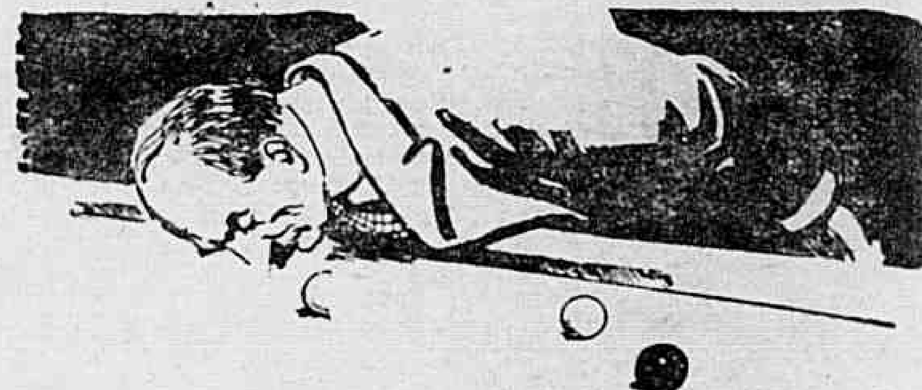


COM TRÊS ANOS DE IDADE, Duncan Richardson, de Nova York, não é apenas um bom nadador, mas também um perfeito conhecedor da difícil arte de mergulhar. Duncan é um dos muitos alunos de natação de uma jovem professora, Christal Scarborough, que tem a prodigiosa habilidade de tornar garotos que mal sabem andar em peixinhos. Ela mesma, afirma, aprendeu a nadar antes de andar. Seu pai era escafandrista amador e muito cedo levou-a a familiarizar-se como a agua.

EM NOVA YORK — Comenta-se que a coroa de Joe Louis ainda não está em perigo. Tal foi o veredicto dos conhecedores e amigos do box, após as lutas de sexta-feira, passada, disputadas no "ring" de St. Nicholas. O peso-pesado Jackie Cranford, de Washington, venceu, por pontos, o favorito Bernie Reynolds, mas nenhum dos dois adversarios, depois da luta, pôde ser considerado como adversario eventual do campeão mundial.

Os candidatos ao título máximo do box mundial permanecem sendo, portanto, como anteriormente, Joe Walkott, Elmer Ray, Kimmy e o sueco Olle Tandberg. Mas a distancia que separam esses pugilistas de Joe Louis é ainda tamanha, que os promotores mais se demonstram desinteressados de realizar uma luta pelo título mundial. Quanto a Pat Comiskey, Tami Mauriello e Joe Baski estão atualmente se exibindo no interior, em "matches" que atraem reduzido público, ou ainda — como aconteceu com Mauriello, recentemente — sendo derrotados aos pontos e em frizantes "knock-outs", por homens mais ligeiros, como Gus Lesnevich, campeão mundial de meio-pesados. A situação de Rocky Graziane permanece confusa: — não se sabe se foi reconhecido como campeão, no Estado de Nova York, ou se, ao contrario, Tony Zale, recentemente posto a a "knock-out" por Graziane, seja considerado ainda como o campeão dos medios em Nova York.

CARTAZ



FRANK G. DICKINSON, matemático da Universidade de Ilinois, calculou, naturalmente em noites de muita chuva, que é possivel fazer 63 QUADRILHÕES de jogadas diferentes numa mesa de bilhar. Se um homem pudesse fazer em cada segundo uma jogada diferente, jogando 24 horas por dia, precisaria de 2 BILHÕES de anos para praticar todas as jogadas possiveis... E enquanto fazia esses cálculos, Henry Lewis, um patricio seu, grande bilharista, resolvendo passar o tempo de uma maneira mais prática, pôs-se a jogar com a ponta do nariz, e conseguiu dar uma tacada de 40 pontos!

— o —

COMMODUS LUCIUS AELIS AURELIUS, imperador de Roma (161-162), sentia-se tão orgulhoso com os seus feitos de gladiador na arena que exigia que o mundo o adorasse como o deus Hércules. Venceu nada menos que 1031 batalhas mas, — mas! — certo dia, um lutador obscuro, chamado Narciso, agarrou-o de bom jeito e estrangulou-o.

— o —

O BOTAFOGO ENFRENTOU pela primeira vez um quadro paranaense em 1922 — o Britania de Curitiba, e o resultado foi um empate por 1x1, goal de Surica. Integraram o quadro alvi-negro Haroldo, Palamone e Nestor; Police, Alfredinho e Lagreca; Jolibel, Alkindar, Surica, Celso e Arlindo

— o —

O verdadeiro nome de Ananias, do Olaria, é Alfeu Batista; de Pinhegas, do Fluminense; José Chaves; de Macae, do São Cristovão, Jamil Sueiro, e de Careca, do Fluminense, Carlos Goulart.

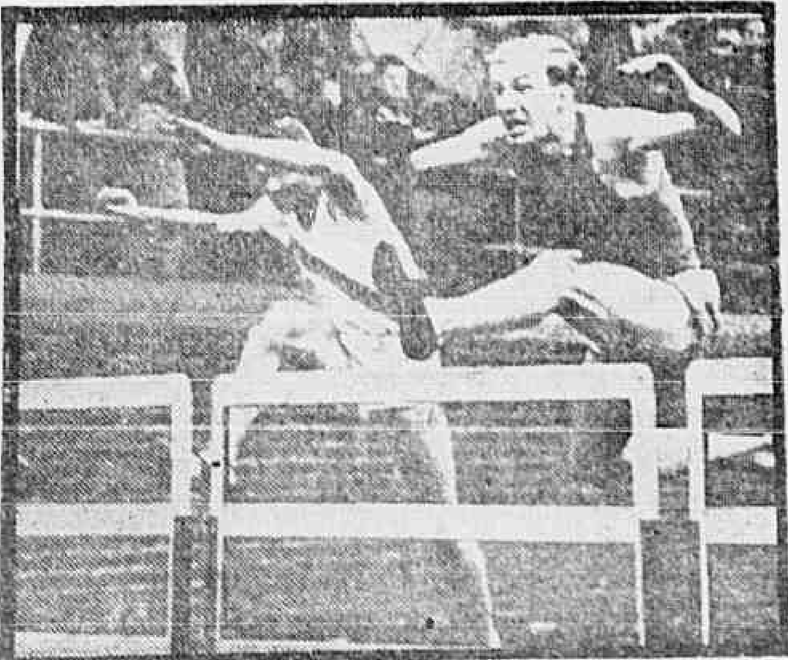
— o —

A INTRODUÇÃO DO VOLLEYBALL no Brasil se deve à Associação Cristã de Moços. Foi criado, como se sabe por William G. Morgan, diretor do departamento sportivo da ACM de Massachussets, EE. UU., em 1895.

— o —

Não se sabe de ninguem que tenha jogado mais tempo football, na Europa Continental do que o austriaco Sehlloner, que atuou nos campos do seu país durante vinte e sete anos a fio.

"TEST" ESPORTIVO



Disputam estes atletas a prova de 100 metros com barreiras. Que altura deverão ter as barreiras?

a) 87 centímetros

b) 91 centímetros

c) 48 centímetros

d) 1 metro e 2 centímetros

(RESPOSTA NA PÁG. 14)



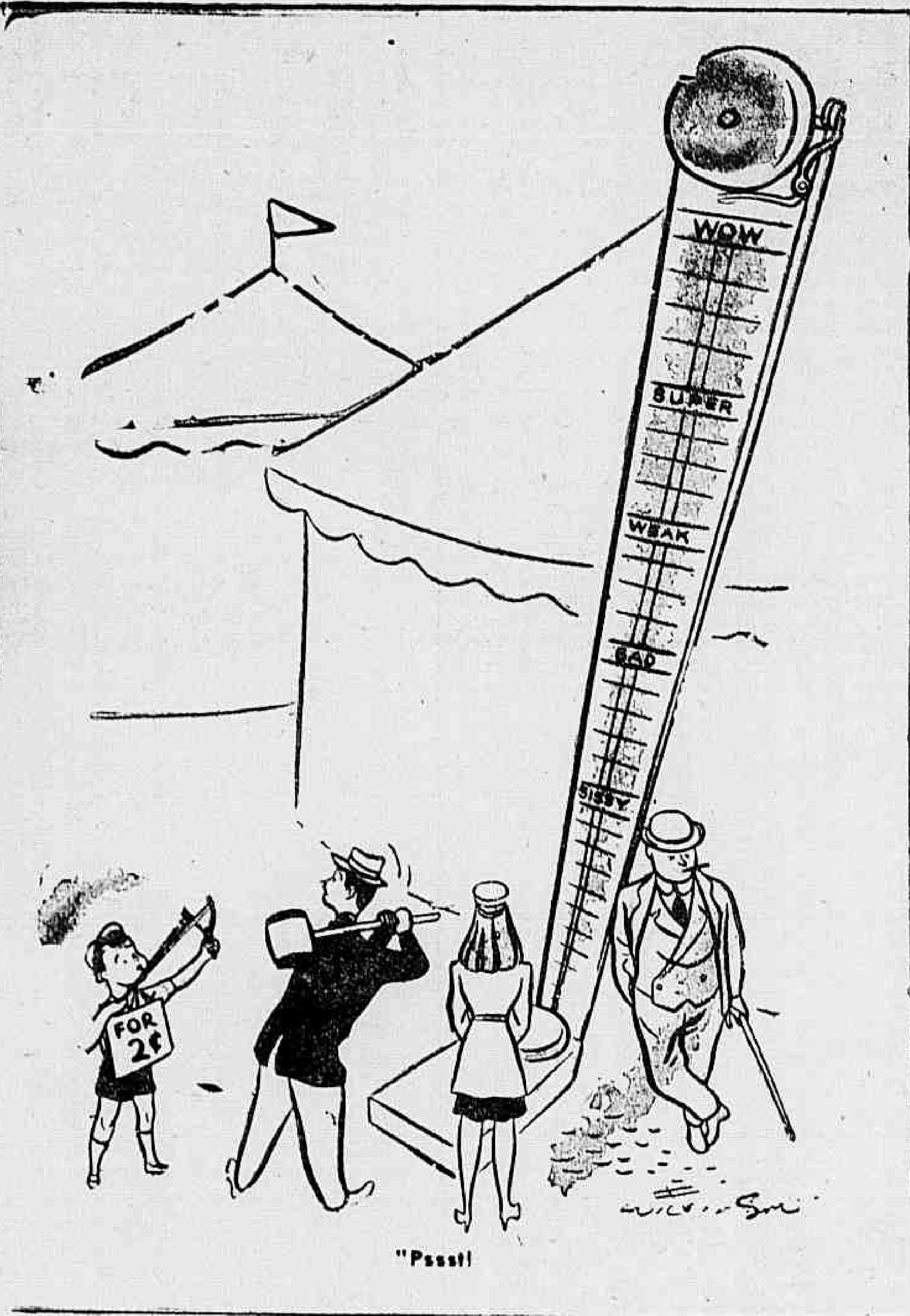
UM BELGA VENCEU A CORRIDA INTERNACIONAL DE SEIS DIAS DE BICICLETAS NA SUECIA — Recentemente foi realizada na Suecia uma corrida de bicicletas de seis dias, organizada pelo grande jornal de Estocolmo, "Dagens Nyheter", com participantes da Bélgica, Dinamarca, Grã-Bretanha e Suecia. A corrida começou e terminou em Estocolmo, cobriu uma distancia de 1.470 kms., realisou-se pelas onduladas estradas do centro da Suecia.

Venceu a corrida Frans Gielen, Belgica, que gastou 46 horas, 34 minutos e 11,8 segundos, chegando em segundo lugar o sueco Gunnar Jansson, em 46,41,24 e em 3.° Borje Nielsen, Dinamarca, em 46,42,44,8.

1937

Outubro, 17: Empatam América e Flamengo de 1 a 1. Goals de Nelson e Jarbas. Renda, 10 contos. Tempo chuvoso. — O Madureira derrota o Vasco por 4 a 2 e empatam por 4 a 4 Olaria e Bonsucesso. — O Riachuelo levanta o campeonato de basketball dos juvenis. — O Flamengo sagra-se campeão carioca de remo. — 18: O Vasco, "o team mais caro", anuncia que tomará providencias enérgicas em vista do fracasso com o Madureira. — Dodô é acusado de ter dado uma dentada na coxa de Alvaro, no jogo São Cristovão x Botafogo. — 19: Na lista dos juizes que mais gratificações receberam, está em primeiro lugar Carlos Monteiro, com 910$000 em 6 partidas. — Diz-se nos redutos cruzmaltinos que o mal do Vasco é "excesso de jogadores". — 20: Dodô é multado em 300 mil réis, por ter mordido a perna de Alvaro. — 20: O Flamengo declara estar disposto a ceder o passe de Fausto, ao Bocca, de Buenos Aires, em troca da liberdade de Domingos. 23: O Instituto Lafayette vence o Torneio Femino de volleyball instituido pelo "Globo Juvenil". — O Bonsucesso é vencido pelo Vasco por 5 a 0. Goals de Feitiço (3), Alfredo e Lindo.

TIRO LIVRE



"Psssst!

CONVERSA DE RECORTES

PAULO MEDEIROS — Entramos no próximo domingo na segunda fase do campeonato. Talvez tenhamos outros casos. Mas o record de dez rodadas sem que nada de fora do comum acontecesse anima-nos a prever um bom returno. Que assim seja.

EVERARDO LOPES — Eta rodada "braba"! Positivamente não se poderá dizer que o turno foi fechado com chave de ouro. Pelo contrario. Chave ordinaria, do pior metal que haja no mercado. Sururús. Violencia. Anormalidades horarias. Tudo concorreu para enfarruscar a fisionomia do capitulo número onze e final do primeiro turno. Que bons ventos o levem. E que o turno da reta do campeonato entre com um round menos sombrio...

ANTONIO CONSELHEIRO — Com as cenas verificadas, em São Januario e em General Severiano, o nosso amigo Oscar, padrão de disciplina, há de estar envergonhadissimo da vida!

DANIEL VARELLA — A parte rarissimas exceções, o jogador de hoje não tem o mesmo entusiasmo antigo, não vibra com a torcida nem lhe atende aos apelos, por vezes angustiosos, não sendo poucos os que se deixam ficar completamente indiferentes durante quase todos os noventa minutos da partida.

JOSE' BRIGIDO — E' triste o registro de assuntos que desmoralizam o football, porque o profissionalismo, achincalhado pelos que não o toleram, torna-se alvo de invectivas violentas, como se fosse ele o responsavel por todos os males que afligem o nosso "association"".

O FUTUROSO BILLY

Billy Fox, das duas uma: ou é um pugilista de enorme futuro, ou tem um excelente "manager". Talvez seja as duas coisas ao mesmo tempo. Realmente, qualquer boxeador que consegue uma serie esmagadora de 43 nocautes em 43 lutas como profissional é algo de impressionante.

Fox, que é de Philadelphia, tem um "record" de vitorias por "K O", como meio-pesado, sem paralelo na historia do Box. Seguindo em linhas gerais as tecnicas e a tática de Joe Louis — cujas vitorias foram as suas inspiradoras, Fox — ou "Belter Billy" — tem um "punch" terrivel de ambas as mãos, embora os seus golpes de "direita" tenham sido quase sempre os fatores de suas vitorias.

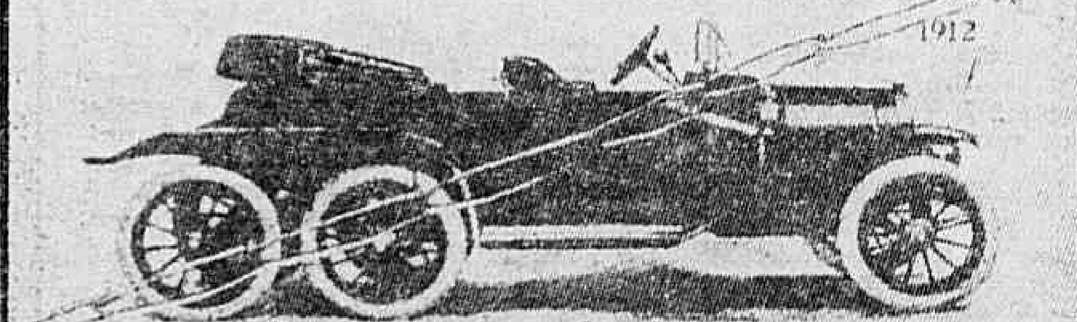
Nascido em Tatum, Estado de Oklahoma, há 21 anos, Billy Fox viveu algum tempo, em Richmond, Virginia, com sua familia. Quando resolveu dedicar-se ao pugilismo rumou para Philadelphia, alugou um quarto e começou a trabalhar: foi engraxate, apanhador de bolas num salão de boliche e finalmente copeiro de um restaurante. Este último emprego permitiu-lhe ter bastante o que comer, com folga suficiente para frequentar um salão de aprendizes de box.

Quando achou que já entendia alguma coisa de box alistou-se num torneio de amadores. Foi a "K. O." logo na primeira luta e perdeu as quatro seguintes. Na sexta luta sua sorte mudou completamente e chegou a ganhar o titulo de campeão dos "medios" no Torneio da costa media do Atlântico, promovido pela "A.A.U."

Agora, Fox está crescendo e aumentando de peso, e dentro de dois anos no máximo poderá estar figurando entre os "pesados".

A MARCHA DO TEMPO

The Reeves "Sextoauto"



A idéia de "revolucionar a industria automobilistica", tão ventilada logo após o fim desta guerra, já preocupava os fabricantes de 1912, como o ilustra a gravura supra. Anunciando o carro que "revolucionaria a industria", uma companhia de Columbus lançou o "Sextoauto", um automovel de 6 rodas. O "sextoauto" constituiu deveras uma sensacional novidade, mas as 6 rodas, fora disso, nada de prático apresentavam. A industria ficou mesmo nas quatro rodas e a "revolução" não se deu. Mas que foi novidade, foi.

O JUIZ E' JULGADO...

Alberto Malcher — Vasco x Madureira

Não satisfez a atuação do Sr. Alberto Malcher. Tivemos a impressão que não viu o lance em que Esquerdinha atingiu propositadamente a Danilo, mas a verdade inconteste é que não foi esse o único lance violento da partida. E o Sr. Malcher em nenhuma ocasião procurou coibir tal abuso. Deixou ainda passar numerosas faltas, é certo que todas de importancia relativa. ("O Globo")

Pecou o Sr. Malcher, e pecou gravemente ao permitir o jogo violento e pesado posto em prática por alguns elementos de ambos os quadros ("Diario da Noite")

Alberto da Gama Malcher, S. S., desta feita, falhou. Permitiu jogadas violentas de ambas as partes. Deveria ter expulso Esquerdinha, no momento do pontapé em Danilo. ("A Noite")

Malcher pecou somente na falta de energia. ("Folha Carioca")

Quanto ao desempenho de Gama Malcher, podemos classificar de aceitavel. Apitou com precisão e seu único erro foi permitir jogadas bruscas, praticadas por Esquerdinha e Augusto. Viu e marcou todos os impedimentos, anulando o tento obtido pelo Madureira, em visivel "off-side". Não teve culpa, absolutamente, dos incidentes verificados no gramado, logo após o apito final, tanto que saiu calmamente, deixando que o "entrevero" se formasse, somente entre exaltados torcedores e jogadores. Estava finda sua missão não intervindo por esse motivo. ("Diretrizes")

Sabe?

1 — Bob Fitch é campeão mundial de lançamento do dardo, do disco ou do martelo?

2 — Em que anos o desaparecido São Bento, de São Paulo, se tornou campeão paulista de football?

3 — Na prática de qual esporte o rei Alberto encontrou a morte?

4 — Em que ano Marcos de Mendonça se tornou pela primeira vez campeão carioca disputando pelo Fluminense?

5 — Quantos milimetros tem uma jarda?

(Respostas na página 14)

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

JOSÉ RODRIGUES — Distrito Federal — 1) O mais antigo (em idade) jogador de football dos campos cariocas atualmente é Gritta, nascido a 28 de dezembro de 1914. 2) O ponta esquerda do Botafogo, atualmente, é Teixeirinha. 3) Os tres keepers que o senhor citou se equivalem. Cremos que não se pode classificar qualquer deles como superior aos outros.

* * *

ANTONIO S. ALVES — Feira de Santana — Baía — 1) Não pense absolutamente que temos má vontade para com os seus desenhos ou de qualquer outro leitor. Apenas o que há é que o senhor, como muitos outros principiantes que parecem ser em desenho, ainda não conseguiram produzir um trabalho digno de publicação. Mas insista, gaste o seu vidro de nanquim, compre outro se fôr preciso, que assim que o senhor apresentar um desenho melhorado nós o publicaremos com satisfação. Os dois que acompanharam o bilhete que nos leva a esta resposta — os de Beracochéa e Pirilo — porém, não estão ainda em condições. 2) Bioró deixou o football, mas vive aquí pelo Rio, ainda em Olaria. 3) Carreiro não está jogando. Principalmente porque o fato de se achar ainda vinculado ao Penarol, de Montevidéu, constitue um obstáculo ao seu ingresso em qualquer clube.

* * *

ISIDORO MARQUES OLIVEIRA — Belo Horizonte — Flamengo e Fluminense já se defrontaram 82 vezes em disputa dos campeonatos oficiais. O Fla venceu 29, o Flu 27 e registaram-se 26 empates.

* * *

ZIUL ALVES — Curitiba — Paraná — 1) Mirim está apenas emprestado ao Bonsucesso. Finda a temporada deste ano voltará automaticamente ao Fluminense. 2) Não seria interessante repetir reportagens já publicadas nesta mesma revista. Por isso não poderá ser atendida a sua sugestão. 3) Não há condição para a fusão que o senhor alvitra. O Guanabara, dentro da sua tradição, é um grande clube náutico, com bastante vida social. Basta-se a si proprio.

* * *

NILTON RUIZ SANCHES — Jacarepaguá — Rio — 1) O jogador mais antigo no Flamengo, do team atual, é o zagueiro Newton. 2) O Flamengo foi campeão da cidade nos anos de 1914, 1915, 1920, 1921, 1925, 1927, 1939, 1942, 1943 e 1944. 3) Horrivel e alem disso a lapis o seu desenho de Jair. Não podemos publicá-lo.

* * *

CARMINE COSENTINO — Rio de Janeiro — 1) O Fluminense tem 27 vitorias, o Flamengo 29 e há 27 empates, nos Fla-Flu dos campeonatos oficiais até agora. 2) Até o jogo do returno deste ano o Fluminense tem 24 vitorias, o Vasco 16 e registaram-se oito empates, nos encontros oficiais dos campeonatos da cidade entre tricolores e cruzmaltinos. 3) Os endereços pedidos são: C. R. Flamengo — Praia do Flamengo, 66 e 68; Fluminense F. C. — Rua Alvaro Chaves n. 41; Botafogo F. R. — Avenida Wenceslau Braz, 72; e C. R. Vasco da Gama — Avenida Rio Branco, 181, 9.º andar. 4) O Fluminense é o clube que possue maior número de títulos de campeão: 14, seguido do Flamengo com 10. 5) Ademir tem 26 anos que completará no dia 8 de novembro. 6) O GLOBO SPORTIVO sai às sextas-feiras. 7) O seu desenho de Juvenal não pode ser publicado, porque está ruim. O de Rogerio está melhorzinho, mas terá de ficar na "fila" aguardando a vez.

* * *

JOSÉ WAGNER RIBEIRO REIS — Formiga — Minas — 1) O endereço do Botafogo de Football e Regatas é: Avenida Wenceslau Braz, 72. 2) Quanto às idades dos jogadores veja na resposta dada, acima, ao Sr. Lincoln Passos Veloso.

PAULO EMILIO FURTADO — Machado — Minas Gerais — 1) Ivan foi afastado do team alvi-negro primeiro por força de uma contusão. E agora porque Ondino mudou a marcação defensiva da direita para a esquerda. Assim Ivan, que é half direito recuado, não pode formar no conjunto atual em que o half direito joga avançado. 2) Nilton II é carioca de nascimento.



TESOURINHA, o famoso ponteiro do Internacional de Porto Alegre, num desenho do nosso leitor gaucho Paulo Carneiro

SEBASTIAO ORNELAS — Niterói — E. do Rio — Rejeitado para publicação o seu desenho de Adilson.

* * *

RONALDO MARCIO CALLADO — Maceió — Alagoas — 1) Os jogadores profissionais do Olaria são estes: Martinho Falcão e José dos Santos (Zezinho), keepers; Amaury Froment, Antenor de Souza e Laercio Costa Faria (zagueiros); Américo Spinelli, Antonio Claudio de Almeida Ramos Alfeu Batista (Ananias), Wilson Machado Coelho (Carnaval), Lidio Biar (Saquarema) e Walter Miralha Alves (halves); Alcino de Oliveira, Egidio Pinto da Silva (Limoeiro), Benedito Alves de Jesus (Baiano), Elba de Padua Lima (Tim), Gerson Conceição, Jorge dos Santos (Jorginho), Manoel Florencio Nunes (Maneco) e Roberto Rocha (forwards). 2) Rejeitados os seus desenhos de Castanheira, do América e Vevé, do Flamengo. Muito ruins, para a publicação.

* * *

DINIZ BONILAURI — Curitiba — Paraná — O seu desenho de Oberdan foi rejeitado, principalmente porque o senhor o encheu de muito rabisco desnecesario a lapis de cor azul, verde, amarelo, encarnado, etc. Vamos fazer um novo trabalho, limpinho, sem rabisco, só a nanquim? E caprichando um pouco mais na expressão fisionômica do crack?

* * *

ORLEANS LUZ — Porto Alegre — R. G. do Sul — Os resultados dos jogos do primeiro turno do campeonato de 1945 a que o senhor se refere, foram estes: Fluminense, 2 x S. Cristovão, 2; Botafogo, 6 x Bonsucesso, 0; Flamengo, 2 x Canto do Rio, 1; América, 3 x Flamengo, 2; e São Cristovão, 2 x Madureira, 2.

* * *

T. L. — Belo Horizonte — Minas — 1) Sentimos muito, mas não dispomos de espaço para a sua crônica sobre o jogo Atlético x Vila Nova. 2) O desenho de Djalma não está muito bom. Mas vai ficar na "fila" aguardando uma oportunidade.

JONECY MAGALHAES — I.P.G.V. — 1) O meia esquerda titular do Flamengo é Jair. Peracio agora é reserva. 2) Não há mais campeonato de reservas, por isso não podemos informar-lhe qual é o "team de reservas" do Flamengo, porque esse team não existe mais. Os reservas principais do rubro-negro, porém, são Tarzan, Quirino, Jacy, Vaguinho, Peracio e Jervel, alem dos "aspirantes" que poderão a qualquer momento serem chamados a substituirem os titulares e seus reservas, como Dolly, Miguel, Serafim, Alcides, Francisco, Farah, Paulo Cesar, Arlindo, Helio, Waldir, Peixinho e outros. 3) As idades pedidas são: Barbosa, 26 anos; Augusto, 27, Rafanelli, 26; Ely, 26; Danilo, 27; Jorge, 23; Djalma, 28; Alfredo, 27; Maneca, 22; Dimas, 20; Friaça, 23; Lelé, 29; Ismael e Chico, 25. Luiz, 25; Newton, 30; Norival, 30; Biguá, 26; Bria, 25; Jaime, 27; Adilson, 31; Zizinho, 26; Pirilo, 31; Jair, 26; Tião, 28; Peracio, 30 e Vevé, 29.

* * *

SILAS GALANTE — Araguari — Os endereços do Vasco são estes: Sede administrativa: Avenida Rio Branco n. 181, 9. º andar — Estadio: Rua Alilio s/n. Estadio de São Januario. As cartas para os jogadores deverão ser endereçadas para o Estadio. 2) As idades dos cracks vascainos o senhor poderá ver acima, na resposta dada ao Sr. Jonecy Magalhães.

* * *

SILVIO NETTO — Grajaú — Rio — Muito obrigado pela sua atenciosa carta. Sobre o assunto, aliás, temos a informar-lhe que acabamos de receber do nosso antigo companheiro de redação Helio Netto Machado, uma relação detalhada dos campeões invictos da cidade, a qual daremos divulgação, possivelmente no próximo número.

* * *

ADOLFO GUERSCHUMY — Rio de Janeiro — O que o senhor quer, nós tambem queremos, mas ainda não conseguimos. Temos esperanças, porem, de ainda vir a armar essa estatística completa e logo que isso se verificar a publicaremos com toda satisfação.

* * *

NAPOLEAO MACEDO JUNIOR — Recife — Pernambuco — Vamos publicar aqui o seu acróstico, mas em recorrido, para não perder muito espaço: Osni — deilAtorre — Maneco — maxwEll — aRi — Itim — viCente — limA * ceSar — Esquerdinha — gRita — Amaro * jorginhO * Cinco — castanheirA — doMicio — gomes de Paiva — gilbErto — oscAr — hiltOn * arlovalDo — robErto * 1947. Lendo só pelas letras maiscúlas teremos a frase: "O América será o campeão de 1947". Felicidades, "seu" Napoleão.

* * *

VICENTE ROSA — Juiz de Fora — Minas — 1) Ninguem sabe a renda do jogo Vasco x Sporting, nem de nenhum jogo do Vasco aliás, em sua recente excursão à Portugal. Lá é considerado "segredo de Estado" essa questão de rendas...

* * *

JOSEF FRANS SCAREF — Montes Claros — Minas — 1) O Flamengo foi fundado em 15 de novembro de 1895. Mas só aderiu ao football em 1912. 2) O Fluminense foi fundado em 21 de julho de 1902, especialmente para o football. 3) O Vasco foi fundado em 21 de agosto de 1898, mas só aderiu ao football em 1916. 4) Já publicamos a marchinha de Lamartine Babo sobre o Flamengo e o hino do Flamengo propriamente dito. Diga-nos qual dos dois quer para nova publicação. 5) O seu desenho de Jair está bem "fracote". Não podemos publicá-lo.

JOSÉ CARDOSO PEREIRA — Rio — O senhor é que está com toda a razão. No estadio do Fluminense a "geral" é a de cima e a "arquibancada" é a de baixo. Se esta informação não for o bastante para fazer o seu colega dar o "braço a torcer", cá estamos para qualquer outra que se fizer necessaria.

* * *

LINCOLN PASSOS VELOSO — Montes Claros — Minas — 1) O plantel principal dos jogadores profissionais do Botafogo é este: Ary, 28 anos; Oswaldo, 24; Gerson, 25; Sarno, 23; Rubens, 24; Ivan, 28; Nilton II, 25 Avila, 28; Juvenal, 24; Nilton I, 27, Santo Cristo, 25; Octavio, 24; Heleno, 27; Geninho, 29; Rogerio, 25; Teixeirinha, 24 e Ponce de Leon, 20; 2) O quadro de aspirantes do alvi-negro tem sido formado por estes elementos: Castro (Matarazzo) — Marinho e Flavio — Rubem (Rubinho) Adão (Rodrigo Tovar) e Rubinho (Marcelo) — Calvete, Ponce e Leon (Braguinha), Hamilton (Dialma) Oswaldinho (Antonio José) e Braguinha (Reinaldo). O team tem sofrido muitas alterações de rodada para rodada, sendo que até Oswaldo e Sarno já jogaram nele. 3) Silva e Jaime resolveram ficar pela Baía mesmo. 4) O Botafogo está jogando habitualmente agora com a sua nova camisa, isto é, a de gola e botões.

* * *

LAUDELINO SILVA — Montes Claros — Minas — 1) Ademir. 2) Lostau. 3) Só haverá campeonato brasileiro em 1948. Assim, vamos deixar a escalação do scratch para mais um ano, está bem?

* * *

"BARRIGA VERDE" — Florianópolis — Santa Catarina — 1) Octacilio, o ex-forward do Bangú e do América, estava jogando por último no Magnolia de Petrópolis. Mas não sabemos se ainda está em atividade. 2) Paulo foi tentar a sorte em São Paulo, mas ainda não ingressou em nenhum dos clubes da 1.ª divisão. 3) Enéas parou de jogar por força de uma proibição do Departamento Médico da Federação Metropolitana. 4) Laxixa está no Rio Grande do Sul; Velis, no Clube do Remo, de Belem do Pará; Toinho, ainda no Bonsucesso aqui do Rio, e Florindo e Afonsinho já "pararam" com o football. 5) "Cotoco" está em Minas e Alvaro em Belém do Pará. Mas este está sendo chamado pelo América, pois ainda pertence legalmente ao clube rubro. 6) Barradas não está mais jogando tambem.

* * *

EDSON SANTOS LIMA — I. P. G. V. — Rio — Louvamos a sua paciencia e apreciamos o seu esforço em desenhar os jogadores Cesar e Pirilo. Mas infelizmente não podemos publicá-los porque não estão suficientemente bons e a nossa "fila" de bons desenhos é grande.

* * *

HELIO E EDGARD MEDEIROS — 1) As datas pedidas sobre os jogadores tricolores são estas: Darcy — 22-12-1921; Helvio — 20-1-1923; Osny — 10-5-1921; Rubinho — 25-3-1925; Careca — 4-1-1924; e Grande — 24-7-1923. 2) As datas dos players botafoguenses, pedidas, são estas: Ponce de Leon — 28-8-1927; Oswaldinho — 13-8-1921; Teixeirinha — 3-8-1923; Rogerio — 7-12-1922; Avila, 4-12-1919; Nilton II — 7-1-1922; Adãozinho — 4-8-1925; Rubens — 23-9-1923; Reinaldo — 13-11-1923 e Marinho — 21-5-1926. 2) O melhor, a nosso ver, é Ademir. 3) Não foram publicados os scratches das semanas citadas. E agora não há remedio para se corrigir o lapso. 4) O GLOBO SPORTIVO circula às sextas-feiras em todo o país.

* * *

JOSE' TAPIOCA — Jurú (Itajumá) — Minas — O extrema esquerda do Botafogo, Reinaldo ou "Renato", chama-se Reinaldo Barbosa e nasceu em Avaré, no Estado de São Paulo.

Close-Up: LUIZ



Luiz, scratchman. Ei-lo defendendo, num match cariocas e paulistas

Quando acontece com um jogador o que aconteceu com Luiz Borracha, em noventa e nove por cento dos casos o jogador não se levanta mais. Muita esperança do football tem acabado assim: dão-lhe uma oportunidade, ele não sabe aproveitar, nunca mais. Se é um keeper, então, nem se fala. Um center-forward pode perder o goal da vitoria, um half pode deixar solto o adversario mais perigoso, o back pode furar, mas o keeper não pode cercar um frango. Exceto, é claro, se o keeper já estiver consagrado. Tambem ele não pode pegar tudo, tem de deixar passar uma. O frango toma outro nome, vira golpe de vista. E às vezes não há desculpa para o keeper famoso, há desculpa para o keeper sem nome, para um Luiz Borracha que está aparecendo. Há quem se lembre daquele Fla-Flu em que jogaram Luiz Borracha no fogo. Naquele tempo todo keeper que se prezava dava-se ao luxo de não ver bem de noite. Um team perdia, o treinador vinha com a desculpa, o keeper não tinha visto as bolas, o presidente do clube avisava que nunca mais jogava de noite. Assim se explica porque quase não se joga de noite. Dos dois clubes que vão jogar, pelo menos um tem um keeper que não enxerga à luz dos refletores. Mas que, às vezes, de noite, pega tudo. A desculpa dos refletores, da luz artificial, "não vejo de noite", só aparece depois de um frango, depois de uma derrota. Luiz Borracha, porem, naquele Fla-Flu, não tinha nem o direito de abrir a boca. Então um clube oferece a um keeper uma oportunidade daquelas e o keeper não aproveita, pelo contrario, se desmoraliza para o resto da vida! Ninguem procurou imaginar o que sucederia com o outro, com o que não podia jogar de noite, que não via nada depois das seis horas da tarde. Todo mundo se esqueceu de que Luiz Borracha só tinha entrado em campo porque o outro keeper não era jogador noturno. A culpa era de Luiz Borracha, não era de mais ninguem. Flavio, quando acabou o jogo, nem quis olhar para o keeper que jogara o futuro fora num match. Até então Luiz Borracha era um desconhecido. Depois, não havia quem não ligasse o nome à pessoa: o Luiz Borracha, sei, aquele que cercou os dois frangos no Fla-Flu. Tambem o estadio de São Januario estava cheio, o Flamengo contava com aquela vitoria, depois que perdeu o campeonato achou que o tinha perdido por culpa dos dois frangos de Luiz Borracha.

Por aí se pode ter uma idéia do que Luiz Borracha teve de sofrer para subir de novo. Não se sabe porque ele ficou no Flamengo, porque não o mandaram embora de uma vez. É possivel que porque se esqueceram dele. Luiz Borracha ficou para um canto, Flavio nem se lembrava de que ele existia. Com os seiscentos cruzeiros que ganhava, sem luvas nem nada, Luiz Borracha continuou. Era um jogador que fracassara. Se não fosse muito moço, se não pudesse esperar, nunca mais seria mais nada. Flavio não o escalava em nenhum team. Pelo menos durante uns tempos riscou Luiz Borracha da lista dos jogadores do Flamengo. Coisa, alias, que Flavio gostava de fazer. Um jogador fracassava, Flavio deixava de cumprimentá-lo. As vezes ia mais longe: metia o braço nele, quebrava-lhe a cara. Luiz Borracha aprendeu muita coisa nesses anos em que andou por baixo. Talvez se tivesse brilhado naquela noite não fosse hoje o Luiz Borracha, keeper do scratch brasileiro. Nenhum posto que depois ocupou Luiz Borracha, no team do Flamengo, no scratch carioca, no scratch brasileiro, foi conquistado sem uma luta que talvez desanimasse qualquer outro. Quer dizer: cercando os dois frangos no Fla-Flu, fracassando na estréia, Luiz Borracha aprendeu a dar valor à posição de keeper. O keeper não pode falhar, o keeper não pode cercar frango. Quem conhece Luiz Borracha sabe que numa coisa ele é diferente dos outros keepers: ele não facilita. Nada de fazer golpe de vista. Parece que a bola vai fora, mas ele quer ter a certeza, atira-se, é melhor se atirar numa bola fora do que não se atirar numa bola dentro. Em qualquer match Luiz Borracha está prevenido. É que ele sabe por que passou, não quer passar outra vez por nada parecido, se tivesse de passar não aguentaria. Por quê o Flamengo o botou no team? Porque não tinha outro e se arriscou a dar uma nova oportunidade a Luiz Borracha. Luiz Borracha agarrou essa oportunidade com unhas e dentes. E passou a considerar cada match como uma nova oportunidade, como a oportunidade que se renovava. Assim no team, no scratch carioca e no scratch brasileiro. Porque o que aconteceu no team sucedeu no scratch. O torcedor do Flamengo teve de se convencer, aos poucos, de que o Luiz Borracha não era mais aquele keeper dos dois frangos do Fla-Flu. Nos primeiros matches da volta de Luiz Borracha, toda bola que ia para o goal fazia o torcedor do Flamengo ficar de coração pequeno. Era o medo do frango. Porque há uma teoria a respeito do frangueiro. O frangueiro [illegible] um match, dois matches, pega até demais em varios matches seguidos, mas de repente volta a ser o frangueiro. Muita gente ficou esperando o frango, que já estava demorando, de Luiz Borracha. E quando ele foi escalado para o scratch carioca, houve quem olhasse desconfiado para Flavio Costa. Flavio Costa sempre dava um jeito de botar gente do Flamengo no scratch. As vezes só para passear. Luiz Borracha jogou no scratch sem estar escalado, sendo reserva. O caso do scratch brasileiro é tipico. Quem ia jogar era Ary. Mas Ary, de quando em quando, na hora de um jogo, começa a tremer, resolve ficar doente. Argentina e Brasil, era melhor adoecer. E então Flavio lança mão de Luiz Borracha. Não o Luiz Borracha daquele Fla-Flu, um Luiz Borracha que ele sabia que não ia falhar, como não falhou. E foi bom para Flavio que Ary tivesse resolvido adoecer no dia do jogo. Para escalar Luiz Borracha, Flavio Costa tinha de ter um pretexto. Fôra assim no Flamengo, tinha de ser assim na C.B.D., na Federação. Com uma circunstancia: depois de ser escalado, Luiz Borracha não largava mais o lugar, agarrava-o para o resto da vida. Hoje o Flamengo não quer saber de outro keeper. Quando se pensa em scratch carioca, ninguem hesita: o keeper tem de ser Luiz. A mesma coisa quando se pensa em scratch brasileiro. Há uns três anos, quem pensasse assim estava louco varrido. A verdade é que Luiz Borracha, que nunca mais devia ir para um

(Continua na página 12)

TEATRO EM GENERAL SE[V...]

A COMEDIA DE A[...] VIANNA E A T[...]



O 1.º tento do América, de autoria de Lima. Ary falhou no lance e tentou segurar o pé do atacante



Antes do ***segundo*** *tento Ary não deteve a pelota* ***cabeceada*** *por Maxwell e Lima passou-a para* ***Maneco*** *que, sem perda de tempo, mandou-a ao arco*

De Ricardo Serran



1 Parecia até milagre, nesta época de apelos ao sobrenatural. Cinquenta jogos já realizados, sem que surgisse um caso importante. Naturalmente, durante tantas rodadas, não surpreendia que já se pudesse contar alguns protestos e outros tantos pedidos de (iissão irrevogavel de dirigentes dos poderes responsaveis. Mas tinham sido acontecimentos sem maior realce, que encontraram solução em simples almoços de confraternização. Houve., assim, a esperança de que o enigma das arbitragens encontrara decifrador. Faltava, contudo a rodada final do turno. Cinco matchs apenas que serviriam para consagrar uma orientação ou pelo menos justificar as medidas tomadas pela F. M. F. em relação ao Colégio de Arbitros. Mas aconteceu. Aconteceu justamente no último clássico da primeira parte do certame, dirigido pelo juiz número um da cidade. E provocou o, primeiro grande caso do ano, embora sem maiores consequencias. O clube prejudicado pediu anulação da partida, uma partida que teve de tudo.

UM MATCH COMO OUTRO QUALQUER

Vindo de resultados pouco convincentes, Botafogo e América estiveram reunidos no campo do primeiro. E o match começou e transcorria de acordo com a expectativa. Os adversarios preocupados com os pontos perdidos na tabela e pensando mais na defesa do que no ataque. Possuindo maior número de "crcks", não foi dificil para o Botafogo iniciar a contagem, seguindo-se, mais tarde, outro goal, ambos de autoria de Heleno. Até o segundo tento dos alvi-negros, em face da ação dos rubros, esperava-se a repetição do placard do match com o Flamengo, senão um escore mais dilatado ainda. Um a zero, na primeira fase e dois a zero no segundo periodo, tudo caminhando para o melhor dos mundos aos torcedores botafoguenses. Mas ocorreu o inesperado. Ary cochilou numa avançada do América e Lima foi para o goal com a bola. O dois a um passou a ser seria ameaça, que se concretizou com outra falha do guardião, desta vez deixando livre o caminho para Maneco, numa pelota que veio da cabeça de Maxwell para o peito de Ary e deste para os pés de Lima, onde tomou o caminho do meia direita e do arco. Dois a dois então, um empate perigoso para o Botafogo, principalmente porque o América criara forças extraordinarias, pronto até para ganhar a partida.

ARY GANHOU O JOGO PARA O BOTAFOGO...

Ainda que pareça incrivel a afirmação, coube a Ary o papel decisivo na peleja. Ante os dois fracassos, que possibilitara o empate ao adversario, o arqueiro decidiu representar a cena do desmaio. Ficou desacordado e acabou sendo carregado para fora do gramado. Foram três minutos que serviram para esfriar o entusiasmo do América e provocar a irritação dos rubros. E quando o arqueiro saiu do gramado, sempre interpretando o papel de "crack" vitimado num choque, acreditava-se que o caminho da vitoria estava aberto para o América. Os rubros estavam irritados pela demora, mas os lavi-negros estavam descontrolados. Heleno reuniu os seus companheiros da defesa e reclamou contra os seguidos fracassos. Num ambiente de confusão foi reiniciado o encontro. Heleno impulsionou a pelota e nenhum companheiro correu para tocá-la. Maxwell, então, interveio na jogada, anulando a saida. Mario Vianna, o juiz, apitou para qu efosse dada outra. Maneco levantou os braços e Mario Vianna gesticulou espetacularmente, expulsando-o de campo. Surpresa geral, pois as reclamações dos jogadores começaram praticamente com a partida e, houve quem compreendesse o gesto do árbitro como compensação para a retirada de Ary. Mas o jogo prosseguiu, não sem antes Mario Vianna exibir como juiz de football sua condição na vida pública, querendo ser em campo elemento da Policia. Afinal Maneco saiu do gramado e Ary reapareceu minutos depois, lépido. E voltando ao campo permitiu que o Botafogoo tivesse vantagem numérica e pudesse armar melhor o seu esquadrão. Assim, não há exagero em afirmar que Ary ganhou o jogo para o Botafogo, já que da sua atitude teatral nasceu a embrulhada toda que resultou no tento do triunfo.

(Conclue na página seguinte)

VERIANO:

RY, O DRAMA DE MARIO
RAGEDIA DO AMÉRICA



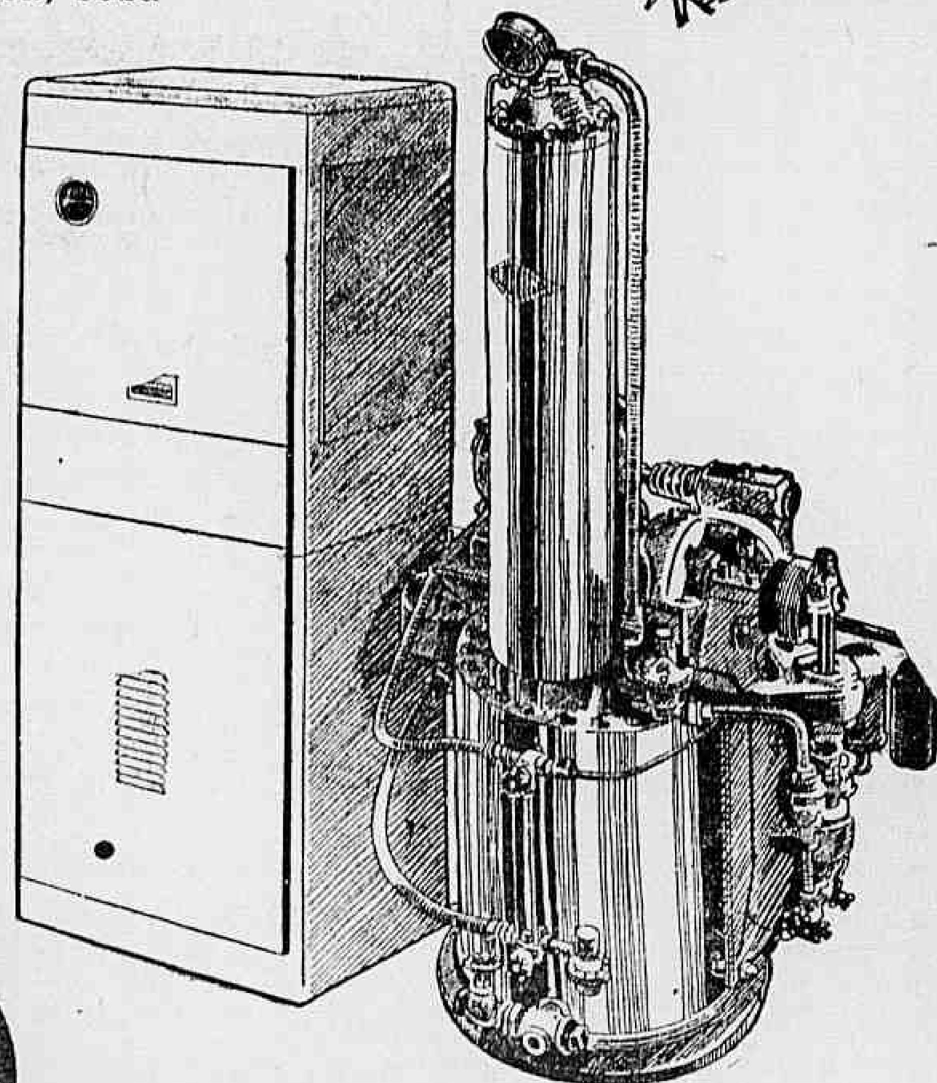


CONFIE EM SUA QUALIDADE!

É BORBULHANTE!



Cada gota de agua que se usa na elaboração de Coca-Cola é refrigerada por meio de engenhosas máquinas modernas, antes de ser gaseificada. Porisso é que Coca-Cola é efervecente, e a cada sorvo é uma delicia. Só essa minuciosa refrigeração da agua torna possivel o delicioso sabor carbonatado que converteu Coca-Cola em um dos refrescos favoritos do mundo. Para gozar da *pausa que refresca,* beba Coca-Cola.. deliciosa e refrescante.



CR$ 1,50
A GARRAFA





Procure o letreiro Coca-Cola de fama mundial

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

McCann

SCRATCH DA SEMANA



Na semana que passou o scratch foi formado com os cracks que atuaram nos matches Boiafogo x América, Vasco x Madureira e Flamengo x Bangú.

A constituição do quadro é a seguinte: Luiz (Fla), Gerson (Bot.) e Godofredo (Mad.) — Ely (Vas.), Danilo (Vas.) e Juvenal (Bot.) — Djalma (Vas.), Jair (Fla.), Heleno (Bot.), Lima (Amé.) e Esquerdinha (Mad.)

Erros de fato

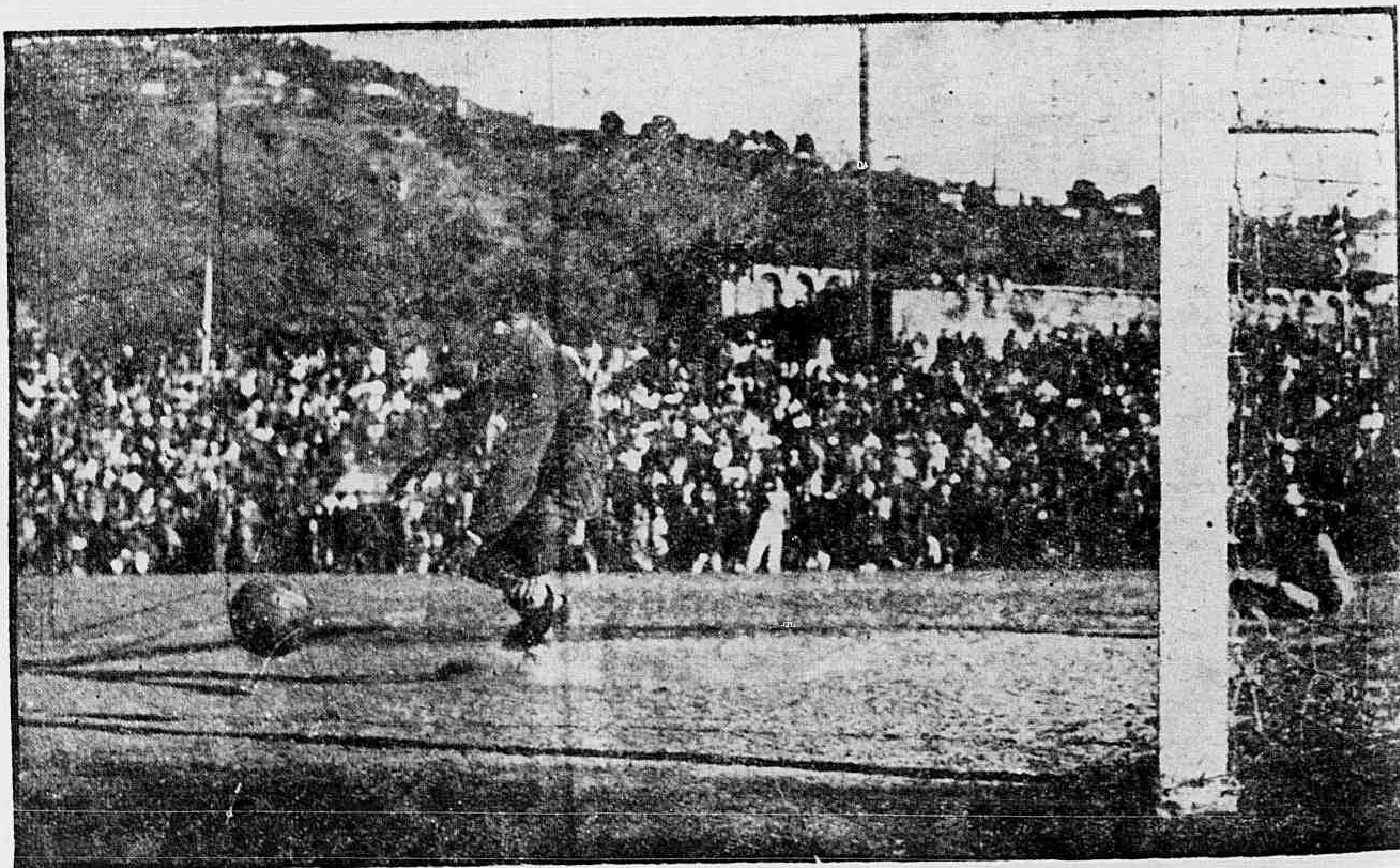


A defesa do América em ação. Osny e Cas tanheira prontos para deter a marcha da pelota

2 Enveredando pelo terreno do teatro, o match do football passou da comedia de Ary para o drama de Mario Vianna, transformando-se, no final, em tragedia para o América. O árbitro numero um, perdeu a calma depois do incidente com Maneco. Depois da tentativa de prisão do "crack" — numa exibição de policialismo sem razão — Mario Vianna descontrolou-se e procurou revanche no team do América. A falta de Maneco foi paga pelos rubros, sua torcida, o football e o proprio juiz, que caiu no conceito dos seus admiradores. Não há exagero em escrever que o juiz prejudicou o América, a partir da expulsão de Maneco. A sucess de lances que precedeu a conquista do terceiro goal do Botafogo, prova que o árbitro estava disposto a tirar vingança das ofensas recebidas do meia colored. Colocados no ângulo do campo justamente em situação de ver bem as ocorrencias do lado esquerdo do ataque alvi-negro, não temos dúvidas em afirmar que Teixeirinha é que agarrou Batista, na falta cobrada contra o América e que o corner que redundou no tento, nasceu da imaginação do bandeirinha, conjugada a ira do juiz. Osny realmente saltou, mas a pelota bateu no ferro pelo lado de fora, ao alto das redes, e saiu. São erros de fato, mas os direitos do público e do clube ficaram prejudicados pelas arbitrariedades de um juiz que não se controlou.

TEMPO REGULAMENTAR E TEMPO MARIO VIANNA

O pior, porem, não foram as faltas observadas erradamente. Houve o tempo de quebra, o periodo que agora se pode chamar de "tempo Mario Vianna". O periodo regulamentar já havia terminado. Três minutos de desconto para a comedia de Ary, um e meio para o drama de Mario Vianna-Maneco. Mas os ponteiros passaram quelos quatro e meio minutos e seguiram rumo aos cinco, chegando aos seis e seis e meio, quando aconteceu a cabeçada de Heleno. Dentro do que determiram as regras internacionais, cabe ao juiz decidir sobre os descontos e prorrogações consequentes. Certo, porem, que Mario Vianna foi alem da conta, justificando até a impressão generalizada de que aguardava o que seria a tragédia do América.



Osny vai fazer a defesa, mas parece que a bola está escapando

NÃO HÁ NADA A FAZER

3 Até o instante em que escrevemos esta crônica, ainda não havia sido julgado o protesto do America. Mas, não há nada a fazer. Vale mesmo a palavra do juiz e o remédio é esperar que na próxima oportunidade Mario Vianna não se descontrole. Afinal o número um precisa compreender que galgou tal destaque graças a sua reconhecida honestidade e ao seu criterio na direção das pelejas. Mario Vianna pode e deve ser Mario Vianna, sem precisar de sugestões e ensinamentos que estarão atrapalhando o seu modo de agir. Sem ser o genio do apito, tem qualidades naturais para a missão. Esperamos que não queiram transformá-lo em Clovis Bevilaqua. Para juiz de football ele é bastante e o melhor é deixar como estava...

Shoots

Frases celebres do Football Brasileiro

"Tenho a impressão que este caso Gringo não fere somente a moral esportiva, mas a propria dignidade humana". (José Lins do Rego).

"A excessiva preocupação do academismo e mesmo o convencimento de uma superioridade, transformada em mistica, foram tirando as faculdades de lucidez, autoridade e espirito prático do team." (Pimenta Netto).

"Pela parte que me toca, para os Stelius, estou sempre com desarranjo intestinal". (Zé de São Januario)

"As concentrações nos clubes não passam de vadiagens remuneradas". (Cordeiro).

"Imaginem só o que seria daqui a vinte anos, se os clubes fossem empregando todos os jogadores que passam por suas fileiras..." (Florita Costa).

"Um urubú pousou na Gavea". (Ary Barroso)

"No football ou nos chamados esportes populares triunfam de preferencia os borrabotas". (Dão).

"Os Figueirinhas haviam entrado no jogo como no pocker: jogando no escuro". (Everardo Lopes).

MAU PRESSAGIO — Sempre é um mau presságio o fato de um torcedor ou dirigente, desses que compram o refresco sem se importar a qualidade do conteudo, dizer de um "referee":

— Eu não sei o que ele espera para comprar um pouco de vergonha e metê-la na cara!

MODERNISMO — Com efeito, nestes tempos de "fila" e "lanterna", o São Cristovão continua fazendo questão de ser o quadro da moda.

INOVAÇÃO — Noticias do México dão-nos conta de que os clubes astecas, no desejo de cercar os torcedores do maior conforto, resolveram, à entrada dos campos, vender almofadas aos portadores de ingresso. Em outras palavras, cada aficionado ficará com o direito de um pequeno travesseiro, pagando para tanto, mais dois cruzeiros, se essa quantia não lhe perturbar as economias. Naturalmente que, quase todos, senão todos, deixam nos "guichets" mais dois cruzeiros, pois, em troca, ficará melhor instalado nas arquibancadas, já que lá, ao contrario do que ocorre, principalmente no Rio, as "tribunas de honra" não existem.

Aí está, com certeza, uma boa sugestão para os dirigentes daqui. A partir do dia, é lógico, em que as "tribunas de honra" dos nossos campos não ostentarem senão tres ou quatro cadeiras, além das que forem reservadas ao presidente da República e Governador...

CONTRABALANÇO — Durante o primeiro tempo, o Botafogo jogou com vento, desorganização e desinteresse. Na segunda etapa teve sol, vento e um goal à Flamengo...

DIFERENÇA — Aquele goal de Heleno valeu como um golpe de mágica. O tiro de Lima, no poste, significou o terrorismo.



OS MELHORES ANOS DE NOSSA VIDA — Aí está uma foto que vale perfeitamente pela evocação da saudade contida na frase a que este texto se subordina. Dos quatro — Médio, Fausto, Domingos e Marin (pela ordem) — dois já desistiram do esporte, e um faleceu. Fausto, o "Maravilha", foi o primeiro a descalçar as chuteiras. Marin trocou a pelota pela vida comercial, e desapareceu dos estadios até como torcedor, ficando Médio, que durou dois anos mais, até entregar-se de corpo e alma ao seu emprego de policial. Domingos é o que resta desse célebre e inseparavel quarteto. Mas, tambem o "velho" Da Guia tem firmado proposito de só jogar este ano. Sua meta futura é a carreira de treinador. De treinador do Bangú, que foi onde se iniciou

TRIBUTO — Aquele progressista dirigente que declarou estar o Vasco pagando tributo, por ostentar uma posição de lider-invicto não fazia outra coisa que pagar tributo tambem pelo passeio realizado a Portugal em companhia do campeão de 45.

O EXCESSO DE LEIS — A atitude do América, solicitando a anulação do seu encontro com o Botafogo, faz a gente pensar que até nisso o football brasileiro anda tal qual começou.

Experimente encontrar um exemplo assim num campeonato da Inglaterra senão num torneio oficial argentino, para não se ir mais longe. Impossivel. Acontece, entretanto, que nesses dois paises, as leis são feitas para todos. Leis claras, universais, nada de Códigos especiais, feitos só para nós. Só aqui vamos encontrar clubes denominados grandes, três, quatro anos sem campo proprio, e, quando levados a solicitar o de outro para cumprir seus compromissos, pedir por misericordia que não lhe cobre a taxa integral de concessão. Pedir uma rebaixa, como nas casas comerciais em dias não reservados a balanço...

VADIAGEM REMUNERADA...

Saiu num vespertino uma reportagem com este titulo. O assunto focalizado, muito mais em tom de comentario que propriamente de exposição de fatos, demonstrou que a tese, de interesse, esteve muito aquem dos resultados atingidos pelo articulista. E' uma injustiça procurar classificar os nossos "cracks" de vadios remunerados. No máximo, o que eles podem ser é atletas altamente remunerados. Por que, quem conhece a vida desses "cracks" — principalmente os vinculados a grandes clubes — sabe perfeitamente que sua assistencia aos treinos, à concentração e ainda às palestras, dura de terça-feira a domingo.

O que parece existir, realmente, é um desnivelamento absurdo entre o que percebem por mês e o que recebem após os jogos, quando ganham, é claro, sem se falar das "luvas", que estão longe de corresponder aos predicados fisico, atlético e morais dos contemplados.

Vadiagem é que não existe.

(De BOBINA)

VOCÁBULOS QUE O DESPORTO DESMORALIZA — Talvez o mais desmoralizado de todos seja realmente o adjetivo irrevogavel. Como o termo inconsolavel, aplicado à viuvez, isso de se dizer que fulano se demitiu irrevogavelmente de qualquer cargo desportivo, não passa de brincadeira. Ninguem mais acredita na afirmativa. Nem mesmo o que se declara renunciante...

O QUE A TORCIDA NÃO VÊ — Nem tudo o que se passa num match pode ser visto ou explicado pelo torcedor. Ainda domingo, quem viu Ary desmaiar, ficou sem saber por que o arqueiro desmaiara. Por nervosismo ou o que seja, o caso é que o rapaz acabou na enfermaria. E só despertou depois que sua esposa chamou-o à realidade. Foi ela, de fato, quem precipitou a volta do marido ao posto, deixado perigosamente entregue à boa vontade de Gerson.

DRAGÃO VERSUS ADAMASTOR — Os jornais baianos continuam ardentemente empenhados em comentar o "caso" Gringo. Dos que assinam comentario, o nosso caro Rochild Moreira é o que mais trabalho tem tido. As vezes se confessa vencido, quando escreve, por exemplo, que, "eu bem sabia que o "caso" do jogador fujão não estaria encerrado no dia 23 do mês passado. Sabia por varias razões, a primeira das quais porque o Flamengo tem muita influencia no Rio, e sendo os códigos desportivos miseravelmente falhos, nada mais facil que a realização de outro julgamento na metropole, onde, afinal de contas, tudo pode acontecer..." Mas, doutra feita, dá para revelar coisas. Então sai com novidades deste quilate: "Enfim, pelas noticias correntes aqui na Baia, vê-se que o Vasco tem, tambem, uma organização secreta, tipo "Dragão Negro" do Flamengo. E' o que se depreende da estada entre nós de emissario extra-oficial representando uma facção do gremio cruzmaltino, que deseja comprar o passe do fujão. Ao meu vêr o Vitoria deveria pegar esse "cobre" e deixar que os grandes cariocas resolvessem a questão amigavelmente ou às bordoadas"...

Confidencialmente

SECA-PIMENTEIRA... — A fé, removedora de montanhas, é semanalmente posta à prova nos campos de football. Efetivamente, nem todos se desesperam ante o correr dos minutos e a tardança do goal salvador. Domingo mesmo tivemos um exemplo eloquente da superioridade da fé sobre os pareceres definitivos emanados da técnica e da lógica infaliveis. Foi quando madame, enervada, saltou à frente de Paula Ramos, do grupo "Boquinha" de Andrade, e gritou:

— O goal vai sair agora, só para lhe desmascarar, seu "seca-pimenteira"!

E saiu, realmente. Para felicidade dela e desconsolo dos que a haviam contrariado todo um tempo de jogo...

CAMPEONATO ARGENTINO

CAMINHA O RIVER PLATE PARA A CONQUISTA DO TITULO MAXIMO

BUENOS AIRES, Outubro — Todos os clubes que se encontram em boa situação na tabela do Campeonato Argentino de Football venceram as partidas disputadas domingo passado, com exceção do "Racing", que durante três rodadas não perdeu um jogo.

O "River Plate", que derrotou o "Racing", manteve seus 6 pontos de vantagem sobre o "Independiente", aproximando-se ainda mais do tão almejado titulo de campeão. O "River Plate", no entando, terá ainda que jogar cinco partidas, ou seja, com o "Independiente", "Rosario", "Huracan", "Tigre" e "Atlanta". Embora perca para os dois primeiros, os mais fortes adversarios que terá pela frente, o "River Plate" levantará o campeonato, mesmo que o "Independiente", segundo colocado, vença todos os matches que ainda lhe restam.

Com os encontros de domingo, a situação dos concorrentes ao campeonato ficou sendo a seguinte: River Plate — 42 pontos ganhos; Independiente — 36; Boca Juniors — 35; San Lorenzo — 33; Estudiantes de La Plata — 32; Racing — 30; Chacarita Juniors — 25; Velez Sarsfield — 25; Huracan e Platense — 22; Newells old Boys — 20; Banfield — 17; Atlanta e Lanus — 14; e Tigre — 13.

Embora se antecipasse um grande jogo, a partida entre o "River" e o "Racing" decepcionou a todos os que compareceram ao estadio do lider, pois, apesar de vencer por 4x2, o "River" não apresentou o seu costumeiro jogo, notando-se grandes falhas em sua equipe. O "Independiente", por outro lado, fez jús ao seu triunfo de 3x1 sôbre o Velez Sarsfield, pois, além de dominar o match durante os 95 minutos, brindou seus adeptos com um jogo brilhante, onde predominou a técnica.

O "Boca Juniors" venceu o "Lanus" pelo alto escore de 7x1, enquanto o "San Lorenzo" esmagava o "Atlanta" por 7x0.

O "Estudiantes" venceu merecidamente o "Platense" por 2x1, enquanto o "Banfield", sem merecer, vencia o "Huracan" por 4x2. Duas penalidades máximas rigorosissimas contra o "Huracan" foram marcadas pelo juiz. O "Newells old Boys" passou bem pelo "Tigre", enquanto o "Chacarita Juniors" conseguia um trabalhoso triunfo por 3x1 numa grande partida contra o "Rosario".

No próximo domingo serão disputados os seguintes encontros:

Racing x Estudiantes de La Plata

Huracan x River Plate

Independiente x Banfield

Tigre x Velez Sarsfield

Rosario x Newells

Atlanta x Chacarita Juniors

Lanus x San Lorenzo

Platense x Boca Juniors.

"CARIOCA"

A BOLA DO MOMENTO PARA JOGOS OFICIAIS DE FOOTBALL

Feitio especial — Rigorosamente esférica — Tamanho e peso internacionais. Fabricante:

CARLOS PORTUGAL

Distribuidores:

CASA SPANDER

120, R. Buenos Aires, 120

— Rio —



O gigante negro, em companhia do catcher Zybsko, correndo na praia de Copacabana

MORREU GEORGE GODFREY

George Godfrey morreu. Em Los Angeles, U. S. A., morreu na indigencia, de um ataque do coração, o homem que de 22 a 37 recebeu meio milhão de dólares de premios. Godfrey, a ameaça dos campeões, esteve no Brasil. Estamos em 1937 e mesmo sem ser o gigante de quinze anos atrás, venceu Vitorio Campolo com facilidade.

Em 1920 chamaram-no "Sombra de campeões", porque sua corpulencia e força se projetavam como uma sombra perigosa para a estabilidade dos brancos, reis do ring. Godfrey sofreu a sua cor. Surgiu justamente quando os homens "rosados" haviam conseguido firmar-se nas primeiras posições do box e desalojavam os negros, ou simplesmente, não os tinham em conta para nada. George Godfrey, conduzido por Jimmy Dougherty teve que perambular buscando ocupação para seus punhos; tinha neles uma fortuna, mas contudo, passava privações... O seu caso foi semelhante ao de seu irmão de cor, Harry Wills, a pantera que provocou tantas iras, que atuou em tantos episódios judiciais, que sempre clamou em vão, para que lhe colocassem pela frente um campeão... A mesma sorte teve Godfrey. Depois de uma campanha intensa em seu periodo de formação esportiva, o negro, então jovem, de elegante e flexivel silhueta, preparou-se para iniciar a carreira, numa peleja pelo campeonato, contra Jack Dempsey.

Basta a menção de uma parte dessa campanha avassaladora para dar uma idéia de suas condições: sustentou dezessete lutas no ano de 1927 e ganhou todas elas, botando fora de combate os antagonistas. Entre os vencidos daquele ano, encontramos Munn e Jack Renault. Tambem Uzcudum foi derrotado por ele, mas por decisão.



George Godfrey, numa fotografia tirada em nossa Capital. Foi uma ameaça para os campeões de box do mundo

Não o favorecia, o caráter deste "mendigo", que com acerto recebeu o apelido de "desocupado". Não se fazia simpático; pelo contrario, seu nome aparecia com certa frequencia nos relatos de episódios desagradaveis. Não soube ser seu proprio agente de publicidade. E assim, pois, em parte, porque era negro, e por suas fanfarronadas, e ainda porque o temiam, George Godfrey não passou nunca de uma ameaça.

CLOSE-UP: LUIZ

(Continuação da página 7)

primeiro team, pensando bem lucrou mais do que perdeu com aqueles dois frangos daquele Fla-Flu. Por uma razão simples: só quem ficou para um canto dá o valor a uma escalação no team. Não é outra a impressão que Luiz Borracha deixa em toda a defesa que faz. Parece que é naquela defesa que se vai decidir a sua carreira. Os outros keepers podem fazer golpe de vista, guardar-se para certos momentos, para a hora da fotografia. Luiz Borracha, não: atira-se, arrebenta-se em todas as bolas. É melhor se enganar com as bolas que vão fora do que com as bolas que vão dentro. Estas não têm desculpa, é a experiencia de Luiz Borracha. A lição que ele aprendeu para nunca mais esquecer.

Salosin use na: BRONQUITE GRIPE CATARRO TOSSE

CASIMIRAS -- GRANDE LIQUIDAÇÃO

Depósitos das fábricas de São Paulo

Preços de cortes com Mts. 2,80

Casimira cardado, ótimo corte	130,00 e 180,00
Casimira listrada, bom artigo, corte	180,00 e 250,00
Sarja azul-marinho, fina, corte	180,00 e 250,00
Sarjão marinho, superior, corte	180,00
Tropical fino, 10 cores, corte	150,00 e 180,00
Tropical pura lã, liso e listrado, corte	250,00 e 350,00
Mescla pura lã, liso e listrado, corte	200,00 e 280,00
Casimira lã e seda, finissima, corte	320,00
Tricotine superior, corte	300,00
Casimira Duble-Face extra, corte	380,00

Milhares de retalhos para calças a 60, 80 e 100,00; para paletós a 80, 100, 120 e 160,00. Remetemos para todo o interior do Brasil, pelo Reembolso Postal. Não fornecemos catálogos e amostras.

GRANDE DEPÓSITO DE CASIMIRAS — Rua Pagé, 33 - 2.º andar, sala 23 (esquina da Rua 25 de Março) — São Paulo

A MAIOR *Nadadora* DO MUNDO



RAGNHILD HVEGER, depois de estabelecer um "record", é carregada em triunfo

BUENOS AIRES, outubro — E' impossivel comparar quando se trata de estabelecer diferenças entre o famoso Racing de 1915 e o moderno River Plate; ou entre o Domingo Bucci de 1928, deixado tão longe pelo progresso mecânico, e o Oscar Galvez deste 1947, que tende a acabar com aqueles circuitos poeirentos substituidos por outros menos velozes, mas mais dinâmicos; ou entre Luiz De Meyer daqueles tempos, sem trocas de velocidade e o Julio de Alba da atualidade, de altas cilindradas e caminho também diferentes.

Mas como, quando em natação ou em atletismo, os elementos são comuns; as possibilidades as mesmas; o meio é semelhante; entendo que é viável uma análise que procure demonstrar-nos a superioridade de uma performance sobre outra, ou o estudo que intente estabelecer a hemegonia de uma figura sobre as demais. E até me atreveria a admitir que se discuta se Jack Dempsey lutando foi maior que Weissmuller nadando; ou Tilden, jogando tennis, superior a Charles Paadock, c o r r e n d o velocidade. O prêmio que anualmente se dá nos Estados Unidos ao desportista mais completo de todas as especialidades atléticas, é baseado, precisamente, na diferenciação que com a maior honestidade se faz sobre o valor de cada uma das performances do campo esportivo. E não cremos que haja muito que discutir se se trata de eleger o melhor entre um 9" 4/10, de Melvin Patton, nas 100 jardas, e um 2'27" de Ann Curtis nas 220 jardas de nado livre. A indiscutivel superioridade do primeiro destes registros surge da certeza de que no mundo ninguém o superou, enquanto que o de Curtis tem o precedente de outros melhores, repetidamente conseguidos por seus antecessores.

Com tal principio, isto é, assinalando os meritos segundo as possibilidades do conjunto e, também, pelo distanciamento que cada marca estabelece com relação a êsse conjunto, é que trataremos de decifrar aqui o ponto de interrogação atual da natação mundial, que de assombro em assombro, ante as marcas de Nel van Vliet em peito, recorda aquela conseguida por Ragnhild Hveger e se pergunta: "Qual vale mais?" Como nas novelas policiais surge, assim, o clássico lema detectivesco "Cherchez la femme". A busca "dessa" mulher não dá ao investigador um processo de performances totalmente análogas, desde que a grandeza de uma e outra, registra estilos diferentes de nado. Mas usando aquele principio exposto anteriormente, não encontro dificuldades em estabelecer o grau de superioridade de cada uma das performances na base das diferenças que, cada qual em seu estilo, haja estabelecido com relação a sua predecessora. O virtuosismo registrado por esta é que tambem se encarrega de medir o grau de eficiência da recordista imediata. As vitorias sempre valem segundo a qualidade do vencido.

Recordemos, assim, que o maravilhoso 2'56" de Maria Lenk nos 200 metros de peito, permanece quase dez anos nas tabuas dos "records" absolutos, reconhecido como marca um tanto varonil, que na opinião de muitos críticos, dificilmente seria melhorada durante muitos anos. Entretanto, Nel van Vliet a levou a 2'5"9, que dá por terra com todos esses vaticinios. Um cálculo de fria matemática indica que nessa distancia a holandesa havia vencido a "superwoman"" carioca por 3 metros e 44 centi metros.

Já em 1934, não admitiamos que uma mulher pudesse cobrir 400 metros, no "crawl" em menos de 5'15. Willie den Ouden ostentava a marca mundial com um segundo mais. O japonês Makino vinha de estabelecer o primado masculino, em 4'46 4/10. Foi quando surgiu "La Divina" Ragnhild Hveger, em 1937, e em sucessivos intentos realizados em dois meses levou a marca para 5'08" 2/10. E a coisa não termina aí. Três novas marcas de uma mulher, das mais admiraveis que já produziu o esporte em todas as especialidades, fixam o "record" em um tempo de homem: 5'00" 1/10. Hveger tem, por conseguinte, espaço suficiente para saldar a de Ouden, de vez que a esta faltam 12 metros para totalizar a distancia...

Nel van Vliet e Ragnhild Hveger não reparam, evidentemente, em distancias. A primeira passou por toda a tábua. A dinamarquesa teve sucesso em todas as provas, desde as 100 jardas a uma milha, excetuados os 100 metros, onde sempre foi insuperavel a marca 1'04" 6/10, de Willie den Ouden. Também tivemos muito tempo a belga Caroen (ainda em atividade), mantendo com 6'29"4 o "record" dos 500. A carreira da dinamarquesa apresenta mais obstáculos que a da moça de Holanda. Mas, recordemos como se chamaram os seus: den Ouden, van Veen, Wagner, Knigth, Madison, Caroen e Freriksen. Vejamos quais foram os da nova recordista de peito Holzner, Walberg, Lenk e Sorenssen. E convenhamos, prescindindo a quantidade, a qualidade é superior no primeiro grupo.

Vejamos outro aspecto. A etapa de transição porque está passando mundialmente o nado de peito tem, sem dúvida, um papel importante em tudo isto. Parece que van Vliet é classica e não estilista em "butterfly", como o fazem presumir suas marcas. Se isto for exato, por certo que o mérito de seus tempos será grandemente aumentado. Tanto como se pode depreender do que significa superar com 7'41" os 7658"8 nos 500 metros, de Ingo Sorensen. Mas como não se trata de fazer deduções quanto ao estilo empregado, dizemos que esta nadadora pode considerar-se atlética e fisicamente constituida, mas ao contrario, não está definitivamente formado seu sistema de nado, o que representa, de certo modo, um "handicap" para o "craw" de Hveger, que por esta época havia fixado já bem profundas raizes. Pelo contrario, a holandesa ainda não dominou todos os seus segredos, e se agora é o "butterfly", que atravessa a fase de evolução que o aperfeiçoará, não nos surpreendamos que amanhã seja o mesmo clássico que procure uma melhor resistencia da agua, fazendo com que o busto vá mais levantado e os peitorais maçam de quilha de deslizamento.



NEL VAN VLIET, a campeã holandesa de nado de peito.

Retornando à investigação, temos outro elemento de juizo que se equilibra o dito: Ragnhild Hveger foi tambem uma espaldista não menos maravilhosa. E isto, que aumenta sua grandeza, não teria importancia quanto ao estilo praticado, já que se pode fazer de tudo, maximé no nado de costas, nadando-se livremente. Mas quando se faz mais de uma coisa, duas neste caso, e nas duas se chega a um virtuosismo, a situação varia... Tal como se Noemi Simonetto fosse igualmente a primeira figura em lançamentos, como é em velocidade e saltos. Por isto, por aquele 5'00" 1/10, entendo haver encontrado a mulher. Se chama Ragnhild Hveger. O leitor tem direito a prolongar a investigação depois daquela premissa, se é que o achado não o satisfaz...

Em natação não cremos que vá mais longe. Entre as "super-mulheres" do esporte, há tambem um nome que temos que lembrar. Falo de Susana Lenglen.



MARIA LENK a extraordinaria nadadora brasileira

Recordes mundiais obtidos por NEL VAN VLIET

Nado de peito

100 jardas	25 —	8 —	1946 —	1' 11" 1
100 metros	1 —	8 —	1946 —	1' 19"
200 metros	—	9 —	1946 —	2' 51" 9
200 jardas	24 —	8 —	1946 —	2' 35" 6
400 metros	—	—	1947 —	6' 08" 3
500 metros	30 —	11 —	1946 —	7' 41"

Recordes mundiais computados por RAGNHILD HVEGER

Nado livre

100 jardas	19 —	2 —	1939 —	59" 7/10
200 metros	11 —	9 —	1938 —	2' 21" 7
220 jardas	23 —	4 —	1939 —	2' 22" 6
300 metros	15 —	9 —	1940 —	3' 42" 5
300 jardas	2 —	10 —	1938 —	3' 25" 6
400 metros	15 —	9 —	1940 —	5' 00" 1
440 jardas	12 —	12 —	1937 —	5' 12" 8
500 metros	11 —	2 —	1940 —	6' 27" 4
500 jardas	31 —	8 —	1937 —	5' 57" 9
800 metros	13 —	8 —	1941 —	10' 52" 5
880 jardas	28 —	2 —	1937 —	11' 16" 1
1.000 metros	20 —	8 —	1941 —	13' 54" 4
1.000 jardas	4 —	9 —	1938 —	12' 36" 0
1.500 metros	20 —	8 —	1941 —	20' 57" 0
1 milha (1609.32 mts.) ..	3 —	7 —	1938 —	23' 11" 5
Revezamento 4x100	7 —	8 —	1938 —	4' 27" 6

Nado de costas

200 metros	14 —	2 —	1937 —	2' 41" 3
400 metros	2 —	3 —	1941 —	5' 38" 2



WILLIE DEN OUDEN, famosa nadadora holandesa

A OLIMPIADA ARGENTINA

Buenos Aires está sendo teatro de uma serie de competições internacio-
nais que visa preparar a Argentina para os Jogos Olimpicos de Londres.
Como se sabe, o general Perón abriu um crédito de 3.500.000 pesos (17.500.000
cruzeiros) para o Comitê Olimpico Argentino e os seus dirigentes esporti-
vos da vizinha república estão dispostos a fazer tudo para que as cores ar-
gentinas brilhem no magno certame mundial. A prova está nas tempora-
das atletica e aquática internacionais que na capital platina, já foram cog-
nominadas a "olimpiada argentina".

A iniciativa não poderia ter sido mais feliz, como atestam os excelentes
resultados técnicos que se estão verificando. Algumas performances cum-
pridas por atletas norte-americanos e suecos — inegavelmente as grandes
atrações dos tonreios — guardam um sabor de ineditismo que imprimem
maior relevo à festa internacional. Basta dizer que Lucio de Castro, cam-
peão sul-americano absoluto em salto com vara, teve que ceder a primazia
aos saltadores americanos e escandinavos, muito embora tivesse ultrapas-
sado o sarrafo a 4m04. O confronto com os ases norte-americanos e euro-
peus serviu para dar relevo a alguns valores isolados do atletismo sul-ame-
ricano. E' o caso do brasileiro Geraldo de Oliveira, que venceu a prova de
salto-triplo, o do barreirista argentino que venceu os 110 metros, com bar-
reiras no formidavel tempo de 14" e a performance de Bonhoff nos 100 me-
tros rasos, vencendo o americano Carey.

A "olimpiada argentina" vale mais para nós como um exemplo que o
governo brasileiro deveria imitar, pois que apoiando o esporte estará contri-
buindo para a eugenia da raça.

A TARDE INAUGURAL, NO SÁBADO

BUENOS AIRES, 14 — Das duas provas internacionais programadas pa-ra o dia de abertura, apenas foi levada a efeito a de 5.000 metros rasos, que foi levantada pelo chileno Raul Inostroza, em 15'16"5/10. Em segundo lugar entrou o argentino Delfor Cabrera, com 15'18"4/10; em terceiro tambem o argentino Ricardo Brald, com 15'22"; em quarto o argentino Euzebio Guinnez, com 16'7/10, e em quinto lugar o brasileiro João Soares Oiticica, com 17 minutos e um décimo.

O SEGUNDO DIA

BUENOS AIRES, 14 — Quatro provas internacionais integraram o programa da segunda jornada do Campeonato de Atletismo, realizada no campo do Gimnasia y Esgrima, na presença de mais de 15.000 espectadores. Na prova de 110 metros, com barreiras, conquistou o primeiro lugar Alberto Triulzi, da Argentina, com 14 segundos — novo recorde sul-americano; 2.º Haakon Lidman, com 14 segundos, 3.º Mario Recordon, do Chile, com 14 segundos e 7/10; 4.º Helio Dias Pereira, do Brasil com 15"1/10; 5.º Julio Ramirez, do Uruguai. O recorde anterior pertencia ao mesmo Triulzi, com 14"3/10. O resultado da prova em 800 metros rasos foi: 1.º Mal Whitfield, Estados Unidos, 1'53"; 2.º Olle L. Junggren, Suecia, 1'54"1/10; 3.º Adan Torres, Argentina, 1'54"3/10; 4.º Nilo Rivera, Argentina, 1'54"5/10. O tempo marcado por Whitfield melhora o recorde sul-americano.

AS PROVAS DE MARTELO E SALTO COM VARA

BUENOS AIRES, 14 — Foram os seguintes os resultados da prova de lançamento de martelo do Campeonato de Atletismo; 1.º, Edmundo Zuniga, Chile, 49m20; 2.º Juan Fuse, argentino, 46m69; 3.º E. Porta, Argentina, ... 45m91; 4.º M. Etchepare, Argentina, 45m32.

Prova de saltos de vara: 1.º Richmond Marcon, Estados Unidos, 4,15; 2.º Alhan Lindberg, Suecia, 4m15; 3.º Lucio de Castro, Brasil, 4,4; 4.º Juan Nist, Argentina, 3,60.

IGUALADO UM RECORDE MUNDIAL

BUENOS AIRES, 14 — A nota destacada da jornada atlética de hoje esteve a cargo do atleta uruguaio Juan Lopez Testa que igualou o recorde mundial com o tempo de 10"2/10 para os cem metros rasos. O tempo de Testa, não obstante, não foi homologado, pois a velocidade do vento reinante era maior que a estabelecida pelos regulamentos.

VITORIA DE GERALDO DE OLIVEIRA

Na prova de salto triplo destacou-se o brasileiro Geraldo do Oliveira, que se impos a rivais qualificados como o chileno Carlos Vera e o sueco-Ahman. A atuação de Vera, não obstante, merece elogios pois atuou em inferioridade de condições por ter seu pé direito lesionado.

O peruano Santiago Ferrando tambem foi figura de realce na semi-final dos cem metros, pois obteve o segundo posto. Bornhoff, da Argentina, por seu turno, teve atuação destacada ao igualar a marca sul-americana nos cem metros, ao ganhar a segunda semi-final. Os resultados obtidos por Testa e Bornhoff foram os únicos importantes, pois os demais estiveram abaixo do que se esperava, muito embora seja necessario destacar que se tratava de semi-finais.

DESTACA-SE O AMERICANO WHITFIELD

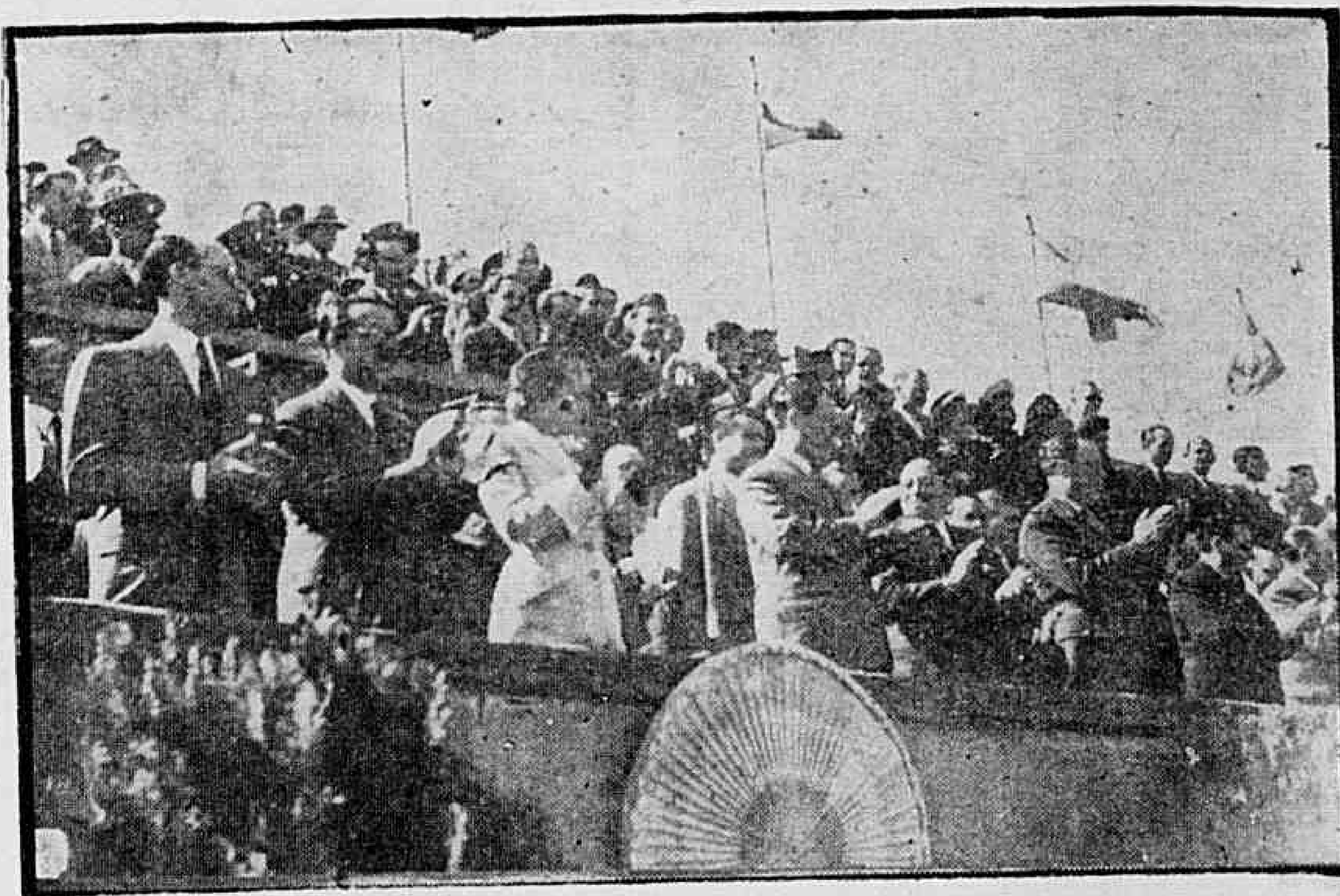
BUENOS AIRES, 14 — O sueco Olle L. Junggren foi eliminado ao terminar em quarto lugar a prova de 400 metros, com 49"4/10. O argentino Antonio Pocovi ganhou a prova com 48"7/10, entrando em segundo o argentino Guillerme Evans, com 49"2/10. O terceiro lugar coube ao brasileiro Rosalvo da Costa Ramos, com 49"2/10.

O norte-americano Mal Whitfield ganhou outra prova de 400 metros em 48"4/10, igualando o recorde do argentino Juan Anderson, em 1934. O chileno Jaime Italman ganhou o segundo lugar, com 49"6/10, cabendo o terceiro lugar ao argentino Oscar Cavalini, com 51 segundos.

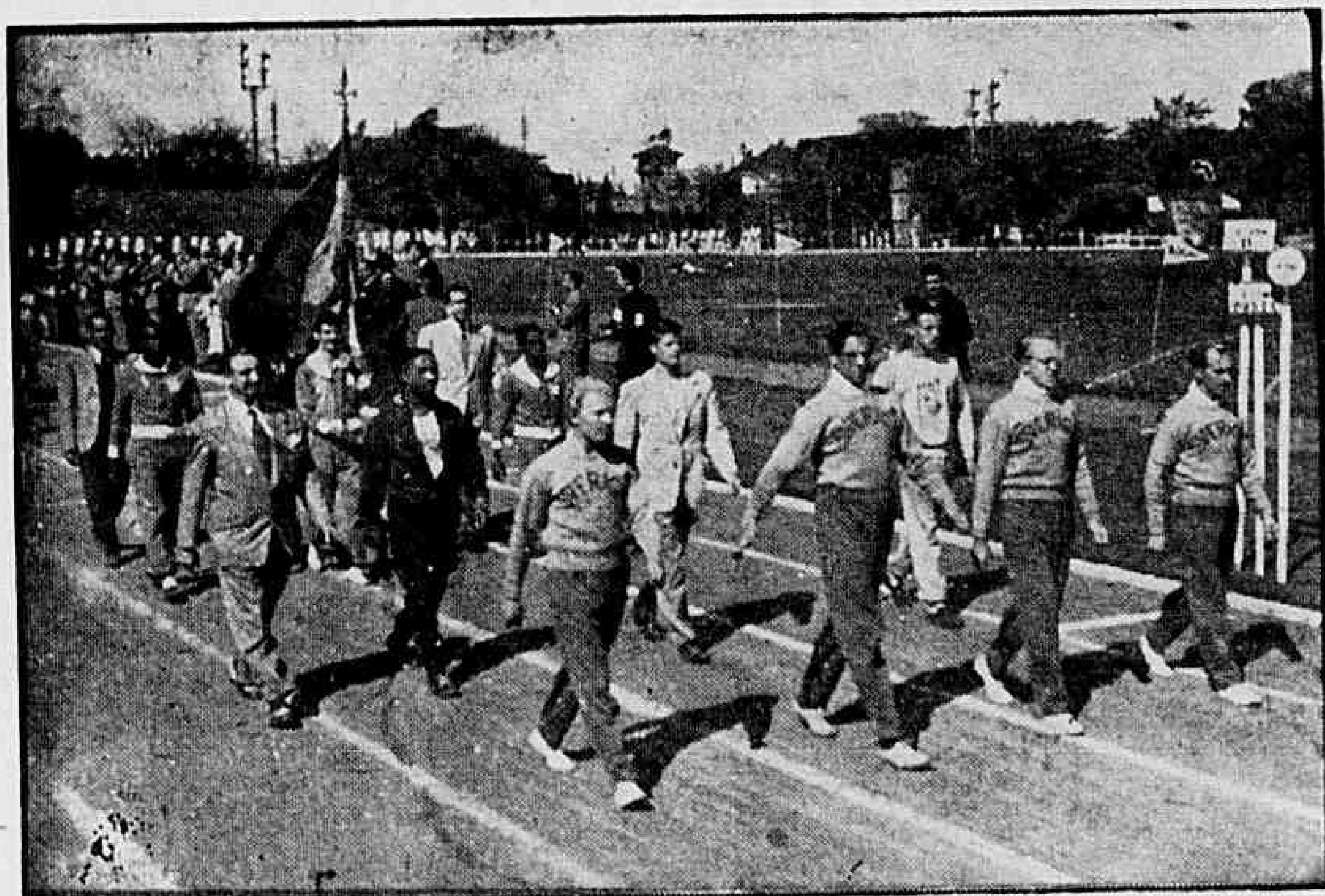
O brasileiro Geraldo Oliveira ganhou as provas finais do triplo salto com 14m97. O chileno Carlos Vera conquistou o segundo lugar com 14m67, cabendo o terceiro ao sueco Arne Aaman, com 14m61.

TORNEIO DE ESGRIMA

BUENOS AIRES, 14 — Às 4 horas da manhã terminaram as provas do torneio de florete do 1.º Campeonato da República que está sendo disputado com a participação de representantes estrangeiros. O primeiro posto coube ao argentino Felix Gallini, com nove vitorias, nenhuma derrota, 26 golpes contra e 43 a favor. Em segundo lugar entrou o uruguaio Jaime Ucal, com 7 vitorias, 2 derrotas, 27 golpes contra e 45 a favor. O brasileiro Fernando Alessandri obteve o terceiro lugar com 6 vitorias, 3 derrotas, 31 golpes a favor e 39 contra. Walter de Paula, do Brasil, classificou-se em nono lugar.



A cerimonia de abertura é presidida pelo general Perón e sua esposa Eva Perón, que vemos aqui na tribuna de honra



O desfile de abertura do certame na pista do Gimnasia y Esgrima. À frente os suecos



Ao alto a equipe brasileira. A única vitoria obtida até agora, em atletismo foi de autoria de Geraldo de Oliveira no salto triplo

SE NÃO SABE...

1 — Lançamento do disco
2 — 1914 e 1925
3 — Alpinismo
4 — 1917
5 — 914 milimetros

"TEST" ESPORTIVO

b) 91 centimetros

SÍNTESE DA RODADA

SÁBADO, 11 — FLAMENGO 8 x BANGU' 1 — Local: Gavea. Renda : Cr$ 22.885,00. Juiz: Carlos Monteiro (Tijolo).

Teams: FLAMENGO: Luiz, Newton e Quirino; Jacyr. Bria e Jaime; Tião, Jair, Pirilo, Peracio e Vevé.

BANGU': Pedrinho, Ataliba e Hermogenes; Sula, Januario e Ilaim: Sonô, Anesio, Cardoso, Moacir e Newland.

Goals de Pirilo, Tião e Peracio no primeiro tempo e Tião. Cardoso, Jaime, Pirilo, Jair e Peracio no segundo.

DOMINGO. 12: VASCO 2 x MADUREIRA 1 — Local: São Januario. Renda: Cr$ 80.430,00. Juiz: Alberto Gama Malcher.

Teams: VASCO: Barbosa, Augusto e Rafanelli; Ely, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca, Dimas, Ismael e Chico.

MADUREIRA: Milton, Danilo e Godofredo; Araty, Herminio e Mineiro; Lupercio, Pedro Nunes, Didi, Durval e Esquerdinha.

Goals de Rafanelli (de penalty, hands de Danilo do Madureira) no primeiro tempo e Djalma e Durval no segundo.

BOTAFOGO 3 x AMÉRICA 2 — Local: General Severiano. Renda: Cr$ 77.221,00. Juiz: Mario Vianna.

Teams: BOTAFOGO: Arí (Gerson) e novamente Ari ; Gerson e Sarno; Nilton I, Nilton II e Juvenal; Teixeirinha. Otavio, Heleno, Avila e Rogerio.

AMÉRICA: Osni, Batista e Domicio; Oscar, Castanheira e Amaro; Maxwell, Maneco, Cesar, Lima e Wilton.

OLARIA 3 x S. CRISTOVÃO 2 — Local: Rua Bariri. Renda: Cr$ 15.154,00. Juiz: José Pinto Lopes (Badú).

Teams: OLARIA: Zézinho, Leleco e Amaury; Spinelli, Claudio e Ananias; Jorginho, Alcino, Baiano, Limoeiro e Carnaval.

S. CRISTOVÃO: Azurro, Mundinho e Lino; Richard, Indio e Souza: Cidinho, Paulinho, Caxambú, Nestor e Magalhães.

Goals de Baiano no primeiro tempo e Baiano, Alcino e Nestor (dois) no segundo.

CANTO DO RIO 4 x BONSUCESSO 3 — Local: Caio Martins. Renda: Cr$ 5.325,00. Juiz: Eduardo Lazaro dos Santos.

Teams: BONSUCESSO: Max (depois Nerino), Gato e Nelson; Cambui, Mirim e Wilson; Nerino, Zé Luiz, Jorge, Flavio e Tampinha.

CANTO DO RIO: Odair, Borracha e Odar; Carango, Bonifacio e Canelinha: Heitor, Paschoal, Raimundo, Silvio e Noronha.

Goals de Raimundo, Noronha, Nerino e Tampinha, no primeiro tempo e Nerino, Raimundo e Carango (de penalty, foul de Gato em Noronha) no segundo. Max foi expulso de campo por agressão a Noronha quando o escore estava de 3 x 3.



A FILA DO CAMPEONATO

Encerrou-se domingo a primeira etapa do campeonato da cidade, com o Vasco firme na cabeça da "fila", invicto e com apenas um ponto perdido, no surpreendente empate com o Olaria em São Januario. No segundo posto fixaram-se ao final do turno o Flamengo e o Botafogo, com quatro pontos perdidos cada um. A situação da "fila" apresenta-se assim para abertura do returno:

1.º — VASCO DA GAMA — com 10 jogos; 9 vitorias e 1 empate; 19 pontos ganhos e 1 perdido; 45 goals pró; e 14 contra. Saldo: 31.

2.º — BOTAFOGO: 10 jogos; 7 vitorias; 2 empates e 1 derrota; 16 pontos ganhos e 4 perdidos; 26 goals pró e 10 contra. Saldo: 16.

2.º FLAMENGO: 10 jogos; 7 vitorias; 2 empates; e 1 derrota; 16 pontos ganhos e 4 perdidos; 32 goals pro e 17 contra. Saldo: 15.

3.º AMÉRICA: 10 jogos; 7 vitorias e 3 derrotas; 14 pontos ganhos e 6 perdidos; 27 goals pró; 18 contra. Saldo: 9.

4.º FLUMINENSE: 10 jogos; 5 vitorias; 2 empates; 3 derrotas; 12 pontos ganhos; 8 perdidos; 32 goals pró; 24 contra. Saldo: 8.

5.º MADUREIRA: 10 jogos; 3 vitorias; 2 empates; 5 derrotas; 8 pontos ganhos; 12 perdidos; 28 goals pró; 25 contra. Saldo: 3.

6.º OLARIA: 10 jogos; 2 vitorias; 2 empates; 5 derrotas; 7 pontos ganhos; 13 perdidos; 22 goals pró; 26 contra. Deficit: 4.

7.º CANTO DO RIO: 10 jogos; 3 vitorias; 7 derrotas; 6 pontos ganhos; 14 perdidos; 18 goals pró; 48 contra. Deficit: 30.

8.º BANGU': 10 jogos; 2 vitorias; 1 empate; 7 derrotas; 5 pontos ganhos; 15 perdidos; 24 goals pró; 40 contra. Deficit: 16.

9.º S. CRISTOVÃO: 10 jogos; 1 vitoria; 2 empates; 7 derrotas; 4 pontos ganhos; 16 perdidos; 17 goals pró; 33 contra. Deficit: 16.

10.º BONSUCESSO: 10 jogos; 1 vitoria; 1 empate; 8 derrotas; 3 pontos ganhos; 17 perdidos; 16 goals pró; 32 contra. Deficit: 16.

ARTILHEIROS

Dimas, o agil e oportunista center-forward do Vasco, terminou o turno na liderança dos "artilheiros" do campoenato. A relação geral dos marcadores é a seguinte: 1º Dimas, (Vasco) com 15 goals; 2º Maneca, (Vasco) com 12 goals; 3º Ademir, (Fluminense) com 11 goals; 4º Durval, (Madureira) com 10 goals; 5º Moacir, (Bangú) com 9 goals; 6º Jair, (Flamengo) e Lima (América) com 8 goals; 7º Pirilo, (Flamengo), Heleno (Botafogo) Nerino, (Bonsucesso) e Baiano (Madureira) com 7 goals; 8º Pinhegas, (Fluminense) e Nestor (S. Cristovão com 6 goals; 9º Lele, ,Vasco, Chico (Vasco), Santo Cristo (Botafogo), Cesar (América), Rubinho (Fluminense), Tião (Flamengo), Cardoso (Bangú) e Raimundo (Canto do Rio) com 5 goals. 10º Otavio (Botafogo), Ismael (Vasco), Cilinho (Madureira) Adir (Madureira), Heitor (C. do Rio), Caxambú (S. Cristovão), Amaro (América), Jorge (Bonsucesso), Peracio (Flamengo), Maneco (America) e Alcino (Madureira) com 4 goals. 11º Teixeirinha (Botafogo), Didi (Madureira), Ubaldo (Bonsucesso), Calixto (Bangú), Jacir (Flamengo) e Magalhães (São Cristovão com 3 goals. 12º Avila, Ponce de Leon e Geninho (Botafogo), Gerson, Leleco, Jorginho e Limoeiro (Olaria), Geraldino, Carango e Noronha (Canto do Rio), Careca, Orlando e Rodrigues (Fluminense) Maxwell e Jorginho (América), Esquerdinha, (Madureira) e Sula (Bangú) com 2 goals. 13º Nestor, Friaça, Rafanelli e Djalma (Vasco), Biguá, Norival, Jaime, Zizinho e Vaguinho (Flamengo), Simões, Pascoal, Oswaldinho e Pé de Valsa (Fluminense), Esquerdinha e Wilton (América), Nilton II (Botafogo), Pedro Nunes (Madureira), Waldemar e Silvio (Canto do Rio), Tim e Spinelli (Olaria), Cidinho, Paulinho, Bidon e Mical (São Cristovão), Januario, Ilaim, Sonô, Anesio e Menezes (Bangú), e Ze Luis e Tampina (Bonsucesso) com 1 goal. com 4 goals.

RENDAS E BORDADOS...

A etapa final do turno ofereceu uma arrecadação bruta de Cr$ 201.016,00, elevando assim ao total de Cr$ 3.525.716,00 a renda geral do certame, o que dá uma media de Cr$ 320.519,00 (e quebrados) por rodada, já que as mesmas foram em número de onze e de Cr$ 64.103,00 (e quebradinhos) por jogo, pois são 55 as partidas de cada turno.

Pagaram ingressos na rodada 24.306 pessoas, a saber: 9.803 no jogo Vasco x Madureira; 7.991 no match Botafogo x América; 3.041 no prelio Flamengo x Bangú; 2.544 no encontro Olaria x São Cristovão; e 927 na peleja Canto do Rio x Bonsucesso. Os ingressos vendidos foram 406 cadeiras; 13.610 arquibancadas; 9.644 gerais; e 646 militares.

A maior renda do turno foi a do jogo Vasco e Flamengo com Cr$ 403.464,00 (record de todos os tempos, aliás, em jogos dos campeonatos cariocas) e a menor a do match Bangú x Canto do Rio com Cr$ 1.802.00.

FORA DE CAMPO...

Duas expulsões de campo voltaram a ser registradas na etapa de encerramento do turno. Em General Severiano, Maneco, do América foi expulso por desrespeito ao juiz Mario Vianna, e em Niterói, o arqueiro Max, do Bonsucesso tambem foi expulso por agressão ao ponteiro Noronha. Nessas condições a relação dos atletas expulsos de campo no primeiro turno ficou sendo esta:

1.ª rodada — Ananias, do Olaria; 2.ª rodada — Nenhuma expulsão; 3.ª rodada — Amaury, do Olaria; 4ª rodada — Pascoal e Zarci, do Canto do Rio; Mundinho e Cidinho, do São Cristovão, e Biguá, do Flamengo; 5.ª rodada — Nenhuma expulsão; 6.ª rodada — Ubaldo do Bonsucesso; Esquerdinha, do América, e Cidinho, do São Cristovão; 7.ª rodada — Bilulú, do Bangú; 8.ª rodada — Nenhuma expulsão; 9.ª rodada — Nenhuma expulsão; 10.ª rodada — Emanuel, do São Cristovão, e Nerino do Bonsucesso. 11.ª rodada — Max, do Bonsucesso e Manéco, do América. Ao todo quinze expulsões, em que apenas foi reincidente (2 vezes) o ponteiro Cidinho, do São Cristovão.

DE APITO NA BOCA...

Mario Vianna foi o juiz que mais atuou no turno, todas as onze rodadas. Guilherme Gomes que vinha acompanhando os passos do "n.º 1" deixou de atuar na rodada de encerramento perdendo assim a posição. A relação dos apitadores ficou assim compreendida ao fim do turno: Mario Vianna, onze jogos: Guilherme Gomes e Alberto Gama Malcher, dez jogos; Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo) sete jogos; Aristocilio Rocha, cinco jogos; Geraldo Fernandes, quatro jogos; Eduardo Lazaro dos Santos, três jogos; Walter Jacintho Muniz e José Pinto Lopes (Badú), dois jogos; e Alvarino de Castro, um jogo. Como se vê o Colegio de Arbitros utilizou dez juizes para os cinquenta e cinco jogos do turno.

PENALTIES

Mais dois penaltys foram registtados na rodada que passou: Um em São Januario, de hands do zagueiro Danilo, do Madureira, que Rafanelli converteu em tento; e o outro em Niterói, foul de Gatto em Noronha, que Carango cobrou com êxito. Assim terminou o turno com um total de 22 penaltys assinalados, dos quais foram aproveitados 18 e esperdiçados 4. Amaro, do América, foi o "rei do penalty" do turno batendo quatro sem perder nenhum.

Amigos da Onça...

E Mundinho ficou mesmo como o único "amigo da onça" do primeiro turno... Terminou essa etapa do campeonato sem que nenhum outro viesse a fazer companhia ao zagueiro alvo, que no match de estréia do seu clube, contra o Canto do Rio, teve o azar de mandar a bola às suas proprias redes.

A PRÓXIMA RODADA

Estão programados para a abertura do returno, na próxima rodada, os seguintes jogos: Vasco x América, em São Januario; Bonsucesso x Flamengo, em Teixeira de Castro; Botafogo x Bangú, em General Severiano; Fluminense x Madureira, em Alvaro Chaves; e Olaria x Canto do Rio, na rua Bariri.

No primeiro turno os "placards" foram estes: Vasco 4 x 2; Flamengo 3 x 2; Botafogo 4 x 1; Fluminense 4 x 3; e Canto do Rio 3 x 1.

TORNEIO DE ASPIRANTES

O primeiro turno do torneio de aspirantes encerrou-se oferecendo estes resultados: Flamengo 3 x Bangú 1; Vasco 8 x Madureira 0; América 3 x Botafogo 1; Olaria 2 x São Cristovão 2; e Canto do Rio 4 x Bonsucesso 2. Com isso a situação do certame ficou sendo esta:

1º FLUMINENSE e VASCO — com 18 pontos ganhos e 2 perdidos; 2º BOTAFOGO — com 16 pontos ganhos e 4 perdidos; 3º FLAMENGO e AMÉRICA com 13 pontos ganhos e 7 perdidos; 4º BANGU' — com 10 pontos ganhos e 10 perdidos; 5º MADUREIRA e OLARIA — com 6 pontos ganhos e 14 perdidos; 6º SÃO CRISTOVÃO — com 5 pontos ganhos e 15 perdidos; 7º CANTO DO RIO — com 3 pontos ganhos e 17 perdidos; 8º BONSUCESSO — com 2 pontos ganhos e 18 perdidos.

